

A DEUSA DO ROCK JÁ FOI DEUSA INCA?

«Em uma das minhas antigas reencarnações fui uma índia sul-americana e vivia entre os incas...»

Nina Hagen uma das maiores estrelas do rock internacional é a figura que despertou mais curiosidade por sua participação no **Rock in Rio**, é a autora desta frase. (Entrevista ao **Jornal da Tarde**, do dia 16/1/85.)

Nina Hagen, a alemã, que se

auto-exilou em solidariedade ao padrasto perseguido pelo regime comunista da Alemanha Oriental, é indiscutivelmente uma personalidade fascinante. Seu rosto, que ela mesma maquia antes das apresentações, parece uma máscara colorida transportada de an-

tigos rituais místicos, quem sabe indígenas. Seu visual, sem dúvida, choca os padrões estéticos vigentes. Mas ela jamais agride. E como poderia se seu lema é o Amor?

«Tenho Deus e os Espíritos. Os espíritos me envolvem, me

dão inspiração. Eles me dão idéias e informações que recebo no radinho de pilha, que sou eu. E aí faço» (**Jornal da Tarde** - 16/1/85).

«Minha música é uma ode a Deus. Meu peito é uma caixa de cont. pg. 5



O BRASIL E AS MUDANÇAS



Ilustração do arquiteto Elmer Luis Bartholomei

Com a escolha do Dr. Tancredo Neves para a Presidência da República através do Colégio Eleitoral, o Brasil inicia uma nova fase de sua história.

Apesar de alguns progressos nos setores técnicos, como a rede rodoviária e os serviços de telecomunicações, os problemas sociais se agravaram de tal sorte que temos hoje cerca de 6 milhões de desempregados, sem referimos os subempregados e uma inflação de cerca de 240% que se reflete dolorosamente na alta do custo de vida.

Mas as esperanças se voltam para o novo governo.

O Colégio Eleitoral não perdeu sua ilegitimidade pelo simples fato de ter sido escolhido um nome da oposição.

O povo, no entanto, nas praças públicas, procurou reduzir o impacto dessa ilegitimidade, aclamando o candidato oposicionista.

O Brasil vê, assim, transpor uma fase obscura de sua história e ingressar num período de vivência democrática e de normalidade política, usando o instrumento que as multidões amaldiçoaram para distribuição do próprio autoritarismo que o gerou.

Coração do mundo, Pátria do Evangelho, essa nova importante mudança se processa sem traumas, sem revolução, sem crises de profundidade, o que revela a boa assistência espiritual que predomina nas fases mais importantes de nossa história.

PARAPSIKOLOGIA — UMA VISÃO PARANORÂMICA (XIV) EUSAPIA PALADINO



Eusapia Paladino foi, sem dúvida, um dos médiuns mais investigados por cientistas de renome internacional. De origem humilde, analfabeta, de saúde instável, produto de uma infância extremamente infeliz e de uma adolescência muito sofrida, Eusapia, não obstante, deu uma contribuição imensa ao desenvolvimento da Parapsicologia. Sua vida agitada é ponti-

lhada de episódios dramáticos, em que foi injustamente acusada de fraudar durante suas sessões. O balanço final aponta Eusapia como inocente e portadora de reais e extraordinárias faculdades paranormais. Leia à pág. 4 o relato de K.W. GOLDSTEIN, acerca de Eusapia, escrito especialmente para os leitores de FOLHA ESPÍRITA.

UMA SUGESTÃO PARA ARRECADAR BRINQUEDOS E ALIMENTOS



Vem do Canadá uma importante prática que nos leva a sugerir sua adoção pelas entidades assistenciais no Brasil.

No último Natal, um programador de computadores, em Otawa, Andrew Caple, de 25 anos, teve a idéia de organizar um grupo de 100 ciclistas e motociclistas que sob sua orientação, coletaram em vários bairros da cidade, brinquedos para serem distribuídos, nas festas pelo Exército da Salvação, naquela cidade.

Foram brinquedos novos e usados que reforçaram sobremaneira o setor assistencial de distribuição.

No Brasil, seria aconselhável que as entidades que fazem a Campanha Auta de Souza, recolhessem alimentos e roupas estimulando motociclistas e ciclistas para essa tarefa benemérita.

A foto reproduz o chefe do grupo, Andrew Caple, na missão de arrecadar brinquedos para a distribuição do Natal em Otawa.

O JOVEM ESPÍRITA NO ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

«Uma maneira de viver diferente»

Texto de Miriam Portela

Quando se fala em jovem, qual a primeira imagem que lhe ocorre? Pessoas mal vestidas, irreverentes, agressivas, barulhentas? Ou a imagem de um ser ainda meio indefinido, com traços fisionômicos irregulares, tímido, incapaz, desleal? É lógico que falamos de dois extremos. Mas, qualquer que seja a idéia que se tenha do jovem, em geral é uma idéia preconceituosa. Costumamos superestimá-los tanto na sua capacidade de romper com a ordem estabelecida como na de vencer suas limitações e timidez. No Ano Internacional da Juventude procuremos abrir as nossas "cabeças" para ouvir melhor os jovens. O que será que eles estão querendo nos dizer? Talvez utilizem meios e métodos diferentes daqueles a que estamos habituados, talvez o excesso de vitalidade os conduza num ritmo acelerado demais para nós. Mas o jovem quer equilibrar-se neste momento tão frágil, em que a infância lhe escapa, e que

ser adulto consiste em assumir um mundo que ele, em princípio contesta e critica.

Mas no Ano Internacional da Juventude vamos sair às ruas e escutar o que os jovens tem para nos dizer. É muito provável que aprendamos com eles. Eles que costumam questionar tanto as nossas teorias e cobrar de nós, ações, práticas, exemplos. E nessa vontade de encontrar, acabamos encontrando jovens de 18 a 25 anos, que nos expuseram suas convicções, certezas, críticas. Jovens espíritas por herança ou opção, que vem reacender a chama do Espiritismo. Eles crêem e a fé os alimenta. São pessoas de boa vontade procurando acertar; buscando reformar um mundo tão velho em egoísmo e ambição. Nossos jovens espíritas só pedem uma oportunidade de trabalhar e mostrar o quanto pode sua força de trabalho, aliada ao amor.

cont. pg. 3





Em Santos, I Encontro Nacional da Doutrina

Nos dias 16, 17 e 18 de fevereiro próximo, será realizado em Santos, SP, Comunidade Assistencial «Lar Veneranda, à rua Evaristo da Veiga, 211/213, o I Encontro Nacional Sobre a Doutrina Social Espírita. O principal objetivo desse encontro, segundo os organizadores, é aglutinar pessoas e esforços, trocar experiências, debater e formular propostas concretas, visando o bem comum e o progresso social. Haverá debates em plenário sobre economia, poder (política, relações hierárquicas), valores humanos, grupos sociais (clubes, centros espíritas, escolas), meios de comunicação e educação.

Para participar do Encontro, o interessado deve escrever para: I Encontro Nacional Sobre Doutrina Social Espírita, à rua João Pio Duarte da Silva, 50 - Bloco, 5, apto. 203 - Córrego Grande, CEP 88000, Florianópolis - SC.

Centro comemorou 53º aniversário

Num clima de fraternidade e alegria, o Centro Espírita «Deus e Caridade», instalado à rua Décio Vilares, 60 - Tucuruvi - SP, comemorou há dia seu 53º aniversário de fundação. Amílcar Del Chiaro Filho, orador convidado, falou sobre o tema hanseniano. Em seguida a figura de Jesus Gonçalves. Houve sorteio de alguns livros. A parte artística, sob a direção das evangelizadoras Márcia e Inês, alegrou os presentes.

Trabalhos Doutrinários

O Centro Espírita «João da Silva, sediado à rua João Elias Galache nº 76, Jardim Prudência, SP, está promovendo trabalhos doutrinários nos seguintes dias: segunda-feira, às 15 hs - Doutrinação; Terça-feira às 9 hs - Terapia com Dr. João Alves de Lima; Quarta-feira às 10hs, 16:30 e às 20 hs. Consultas; Quinta-feira às 13 hs, Terapia Espírita; Sexta-feira às 9 hs. Trabalhos Espíritas; Sábados às 9 hs. Evangelização de crianças; Domingos às 9hs. Trabalhos Doutrinários.

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar Casa Prata
Jumbo Bazar 13
Ao Barateiro Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -
FONES: 456-1899 - 456-1088

Filiais:
R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra

seus recursos estendem-se a todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abscessos, furunculose e erupções
AMYGALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas
ANEMINA — Contra a anemia
ANGININA — Tratamento das anginas
ANTI-CODULICINE — Contra a tosse e catarro
ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias
ANTI-DORORINA — Dor nas nevralgias, enxaquecas
ANTI-LEISIPELA — Erupção
ANTI-LYMPHATICO — Linfatismo
ANTI-TOSSE — Tosse e bronquites
ANTI-VERMES — Vermes intestinais
APRITINA — Estimulante do apetite
ASTHMINA — Bronquite asmática
BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo
BEXIGUINA — Cistites, uretrites
BUCALINA — Altas inflamações das gengivas, estomatites
CALCICO SEABRA — Nas calcioses, calos
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação
CHLOROTINA — Falta de menstruação
COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia
COLI-RENALINA — Cólicas e irritações renais
COLIRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico
CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos
DEFLUXINA — Gripes, resfriados e coriza
DEFENSICO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas
DIABETINA — Diabetes
DORIBENTINA — Analgésico da dor de dentes
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos
EMBRASQUINA — Alcoolismo, vômito da bebida
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevralgias
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angústias, Antiepileptico
FERBRINA — Indicação nas febres
FLATULENCINA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos
FURUNCULINA — Furunculose, furuncos
GRIPINA — Prevenção e curativo da gripe
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre
HEPATINA — Heparite, congestão hepática, cálculos biliares
HOMO-UTERINA — Inflamação do útero
HYDROPSINA — Hidropsia
ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia
INDIGESTINA — Dispepsias gastro-intestinais
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza
INTENSINA — Enterocolites, fermentações
LEITINA — Aumento o leite materno
LEUCORREINA — Vúlvaginites, flores brancas, corrimento
LINIMENTO ANTI-REUMATICO — Reumatismo e neuralgia
MADRESANA — Higiene íntima das senhoras, lavagens
MENTSTRUALINA — Remédio dos desajustes menstruais
NARENDRA — Indicado no tratamento das enterocolites, náuseas, enjoos e vômitos
NERVOFORINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tônico nervoso) e suas manifestações
OPHTHALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas
OVARIALINA — Ovarios, ovários
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado, laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furunculose e arizmas
PULMONINA — Fraqueza pulmonar
PYORRHEINA — Piorria, aveludado-dentária
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, neuralgias
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flores brancas, hemorragias
SOLUCÃO OFTALMICA — Conjuntivites crônicas
SUPPOSITÓRIOS ANTI-HEMORROIDAIS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR ALBERTO SEABRA — Na obesidade excessiva de gordura
URICOL — Como diurético nas moléstias dos rins
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre
VIGONINA — Fraqueza geral, convalescença

ABCESSINA — Abscessos, furunculose e erupções
AMYGALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas
ANEMINA — Contra a anemia
ANGININA — Tratamento das anginas
ANTI-CODULICINE — Contra a tosse e catarro
ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias
ANTI-DORORINA — Dor nas nevralgias, enxaquecas
ANTI-LEISIPELA — Erupção
ANTI-LYMPHATICO — Linfatismo
ANTI-TOSSE — Tosse e bronquites
ANTI-VERMES — Vermes intestinais
APRITINA — Estimulante do apetite
ASTHMINA — Bronquite asmática
BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo
BEXIGUINA — Cistites, uretrites
BUCALINA — Altas inflamações das gengivas, estomatites
CALCICO SEABRA — Nas calcioses, calos
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação
CHLOROTINA — Falta de menstruação
COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia
COLI-RENALINA — Cólicas e irritações renais
COLIRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico
CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos
DEFLUXINA — Gripes, resfriados e coriza
DEFENSICO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas
DIABETINA — Diabetes
DORIBENTINA — Analgésico da dor de dentes
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos
EMBRASQUINA — Alcoolismo, vômito da bebida
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevralgias
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angústias, Antiepileptico
FERBRINA — Indicação nas febres
FLATULENCINA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos
FURUNCULINA — Furunculose, furuncos
GRIPINA — Prevenção e curativo da gripe
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre
HEPATINA — Heparite, congestão hepática, cálculos biliares
HOMO-UTERINA — Inflamação do útero
HYDROPSINA — Hidropsia
ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia
INDIGESTINA — Dispepsias gastro-intestinais
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza
INTENSINA — Enterocolites, fermentações
LEITINA — Aumento o leite materno
LEUCORREINA — Vúlvaginites, flores brancas, corrimento
LINIMENTO ANTI-REUMATICO — Reumatismo e neuralgia
MADRESANA — Higiene íntima das senhoras, lavagens
MENTSTRUALINA — Remédio dos desajustes menstruais
NARENDRA — Indicado no tratamento das enterocolites, náuseas, enjoos e vômitos
NERVOFORINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tônico nervoso) e suas manifestações
OPHTHALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas
OVARIALINA — Ovarios, ovários
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado, laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furunculose e arizmas
PULMONINA — Fraqueza pulmonar
PYORRHEINA — Piorria, aveludado-dentária
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, neuralgias
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flores brancas, hemorragias
SOLUCÃO OFTALMICA — Conjuntivites crônicas
SUPPOSITÓRIOS ANTI-HEMORROIDAIS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR ALBERTO SEABRA — Na obesidade excessiva de gordura
URICOL — Como diurético nas moléstias dos rins
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre
VIGONINA — Fraqueza geral, convalescença

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PCA DA SE 282-288 - PCA JOÃO MENDES, 19, NA REDE FARMASIL - DROGAS FARMACIAS E DROGARIAS - FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

NO ABRIGO, IDOSOS CONTAM SUAS HISTÓRIAS

Texto de TAMIRES CORDEIRO
COBRADORES

Vovós participando das festividades de fim de ano.

A sobrevivência de 150 internados do Abrigo da Velhice Abandonada (rua Dona Vicentina Alegratti, 265, Penha, SP), está assegurada graças às contribuições mensais do bom número de associados, a ajuda de 130 voluntários, e a «campanha do quilo», que é realizada no terceiro sábado de cada mês, arrecadando mantimentos num total de 900 quilos. O Abrigo, fundado pela Associação Espírita Beneficente «Dr. Bezerra de Menezes», há 41 anos presta assistência gratuita aos velhos carentes (no Abrigo, estão atualmente 86 vovós e 64 vovós). Eles têm teto, alimentação, agasalho, assistência médica e o carinho de pessoas que os visitam diariamente.

sempre um suporte na manutenção da entidade. Além disso, convém destacar o desempenho dos funcionários assalariados que se dedicam ao tratamento dos internados. Há ainda motoristas, recepcionistas, pessoal de limpeza, do Departamento Pessoal, do Departamento de Cozinha, etc.

Segundo Vanderlei Basílio, presidente do Abrigo Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, «um dos maiores problemas que a instituição enfrenta é o do cancelamento de sócios em virtude de mudança de endereço». «Existem associados - explica Basílio - que deveriam cooperar com os cobradores. Estes, muitas vezes, perdem tempo e dinheiro. Faço um apelo para que certos sócios contribuintes, antes de mudarem de bairro, nos avisem».

Há sete meses foi inaugurada no interior do Abrigo uma praça, onde os velhinhos tomam sol ou lêem jornais, enquanto as velhinhas recebem visitantes ou contam histórias «dos velhos tempos». Com a devida autorização, há velhinhos que preferem sair pela redondeza «para distrair um pouquinho»; outros, no entanto quando desejam vão até a igreja católica ou protestante para rezar, porque embora o Asilo seja espírita, não exige que os idosos o sejam.

A visita ao Abrigo pode ser feita a qualquer dia. A entidade aceita doações, inclusive alimentos, providenciando a coleta e o transporte.

Fachada do Abrigo «Dr. Bezerra de Menezes».

CRECHE DE ITAQUERA

O Instituto Beneficente «Nova Revelação», fundado em novembro de 1932, presta assistência a 31 crianças carentes, de 2 a 7 anos de idade. Está localizado numa área de 5.000 metros da rua Terra de São Domingos, 885, Vila Carmosina, Itaquera, SP. Segundo o administrador Sérgio Dias Pereira, as crianças tomam café pela manhã, lanche, almoço, e a tarde, reforçada refeição. O Instituto, que foi implantado por iniciativa de particulares, proporciona aos 31 menores assistência médica, odontológica, e em casos de emergência eles poderão ser encaminhados ao Hospital Santa Marcelina, com o qual tem convênio.

A creche e o Centro Espírita «Nova Revelação» sobrevivem da cooperação dos sócios e colaboradores, que remetem gêneros alimentícios ou dinheiro. Ultimamente, conforme adiantaram alguns diretores da entidade, estão almejando transformar a creche em orfanato, e para isso vêm promovendo campanha junto aos

centros espíritas e o comércio de Itaquera e Guaianazes.

LEITOR DENUNCIA «INDÚSTRIA DOS MILAGRES»

O sr. Jorge Cossulino Neto, chama a atenção para a «indústria dos milagres» no Brasil. Transcrevemos aqui alguns trechos de sua missiva:

«Toda pessoa com faculdade mediúnica, tem necessidade de desenvolver a sua mediunidade, para se ver livre das perturbações dela oriundas. Deixando de esclarecer os espíritos sem luz, alguns aproveitadores criaram outra indústria rendosa. Cansado de tratamentos inúteis, os doentes caem nas mãos dos «falsos espíritas», que dizem ser «trabalho feito», e que se o doente não der boa quantidade em dinheiro, vai morrer. Com medo que isso aconteça, a família dos doentes entrega 100, 200, 500 mil cruzeiros, a vigaristas. «Não há outro meio prosequer o missivista de se libertar da influência do mal, se não desen-

OS GAROTOS ÓRFÃOS DO LAR «3 DE OUTUBRO»

Vinte menores (órfãos ou pertencentes a famílias desagregadas), na faixa etária de meses até 15 anos de idade, vivem no Lar de Crianças, mantido pela Sociedade de Estudos Espíritas «3 de Outubro», «Aqui eles recebem a assistência integral, em regime de internato, frequentando escolas oficiais e participando das atividades internas e externas de lazer e educativas» - esclarece Moisés Rodrigues Vieira, primeiro secretário da Sociedade. A entidade proporciona aos internos um lar limpo, asseado, e orienta sua formação escolar e moral graças a psicólogo, assistente social, professora, médico, além de outros voluntários.

A sede da instituição e os garotos carentes

Lar de Crianças, mantido pela Sociedade de Estudos Espíritas «3 de Outubro», «Aqui eles recebem a assistência integral, em regime de internato, frequentando escolas oficiais e participando das atividades internas e externas de lazer e educativas» - esclarece Moisés Rodrigues Vieira, primeiro secretário da Sociedade. A entidade proporciona aos internos um lar limpo, asseado, e orienta sua formação escolar e moral graças a psicólogo, assistente social, professora, médico, além de outros voluntários.

A instituição, localizada à rua Clélia, 669, Lapa, SP, tem: 263-1474 - 262-9892, deu início as suas atividades em 1950, sendo importante ressaltar o trabalho da diretoria, junto à qual colaboram senhoras voluntárias que, orientam a assistência, a Sociedade desenvolve o trabalho de promoção

humana junto aos desempregados, favelados e famílias necessitadas, fazendo visitas domiciliares, interessando-se ainda pelo planejamento familiar e pre-natal. Há também cursos de corte e costura, de tricô, de culinária, alfabetização, evangelização, ambulatório de medicamentos gratuitos. São distribuídos agasalhos, calçados e enxovais para recém-nascidos e, aos sábados, lanches ou sopa para pessoas carentes.

Os voluntários, visitam os enfermos, ou hospitalizados, levando-os conforto. Aos domingos, às 17 hs, a Sociedade de Estudos Espírita «3 de Outubro» leva ao ar seu «Programa Entre Dois Mundos», pela Rádio Boa Nova de Guarulhos, e às segundas-feiras, aos 15 minutos, pela Rádio Mulher.

Se seu problema é álcool ou drogas

O Centro de Recuperação Humana está atendendo e assistindo gratuitamente aos que têm problemas de dependência (alcoolismo e farmacodependência), às quartas-feiras, às 19,30 horas e aos domingos às 18 horas, na sede da Associação dos Funcionários da Polícia Civil de São Paulo, à Av. Liberdade, 788. Dirigido por Francisco Tápia, o Centro, que foi criado pelo Conselho Brasileiro Sobre Problemas de Alcoolismo e Toxicomanias, em 1983 realizou 94 reuniões com a participação de 11.093 pessoas. Acompanhou, dentro de sua filosofia de trabalho, o processo voluntário de abstinência de 622 frequentadores que apresentavam problemas de álcool e de drogas.

Para mais informações, os interessados devem contatar pelo telefone 571.4576 com Cleonice.

AMÉRICO BAIRRAL: AGRADECIMENTO

Recebemos os versos com muito sentimento do confrade Manoel Amaral, ressaltando o importante apoio que recebeu do Instituto Espírita Américo Bairral, e agradecendo o trabalho desta entidade que realiza edificante tarefa de reeducação.

NA AMESP, DEBATES, PALESTRAS E VIBRAÇÕES

A Associação Médico Espírita de São Paulo (Ampsp), localizada à rua Maestro Cardim, 887, 1º andar, tel: 288.6523, prossegue neste mês com suas atividades doutrinárias: estudo, vibrações e passes, às terças-feiras às 20 horas. O Congresso Internacional de Terapias Alternativas, terá como local o Hotel Maksoud Plaza, de 7 a 11/02/1985.

PROGRAMA DE FEVEREIRO

AOS SÁBADOS (das 7h45 às 8h15): Trabalhos de Fluidoterapia, Palestras e Debates, das 8h15 às 9h30. **Dia 2/02/85** - Tema: Esquecimento do passado. Conceitos filosóficos e científicos. **Expositor:** Dr. Ary Lex. **Dia 23/02/85**: Tema: Comentários sobre o livro de **William Nolan Healing** (curas). **Expositor:** Dr. Antonio Ferreira Filho.

A Associação, através de sua diretoria solicita àqueles que desejarem receber o **Boletim Médico** nº 2, manter contato com a entidade. O preço da publicação é Cr\$ 7.000. (sete mil cruzeiros) mais as despesas de reembolso postal, com desconto de 30% para pedidos superiores a 10 exemplares.

INDICADOR PROFISSIONAL

HOMEOPATIA
DR. CELSO PARONI
CRM 31.298
DR. CID PARONI FILHO
CRM 25.851

Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI
CRM 29.917
Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones 35-1536 e 35-5347

STUDIO MARROCOS
Reportagens - fotos para documentos - posters artísticos - cores - preto e branco
R. Cons. Crispiniano nº 343 - 2º andar -
Tel: 223-5609

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. Paulo

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
Rua Faústolo, 124 (Água Branca), tel 62-1183
05041 - São Paulo - SP

DR. LUIZ CARLOS DESTRO
CRM: 43.017
PSIQUIATRIA HOMEOPÁTICA - PSICOTERAPIA
Cons. Rua Eça de Queirós, 404 - Fone: 544-3613
CONSULTAS COM HORA MARCADA
São Paulo - SP.

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 -
Fone: 36-6543
Inscr. Est. 109.282.551
EXPEDIENTE DIRETORIA

Freitas Nobre Marlene R. S. Nobre
Jamil N. Salomão Paulo Rosa Severino

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Alvares Machado, 22 - 4º andar -
Fone: 36-6543

CEP 01501 - São Paulo - SP, Brasil
A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.
Contabilidade a cargo de:
ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA.
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 -
São Paulo - SP.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.
Assinaturas: Brasil - 1 ano: Cr\$ 15.000,00
Exterior: (via Aéreo) - 1 ano: Cr\$ 85.000,00
ou 25 dólares
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Paulino da Silva Pereira Gonçalves
R. das Andradas, 39
R. das Roseiras, 330 - V. Zelina
Fone: 272-8304 (res.)
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

composição editora
fotolito
impressão: Rondon.
rua olavo egídio, 579 - fones 299-8998

ELSUL

TUDO EM ELETRICIDADE

Industrial, pública e residencial

Rua Benjamin Constant, 250 - Suzano - Tels. PABX 476-2511

Um livro que vai «Além do Normal»

cont. pg. 8

Além do Normal não é um livro espírita, é um livro de reportagens sobre espíritos, fenômenos, mediunidade, onde o autor procura relatar sem preconceito, o que presenciou e investigou. A postura assumida por Fernando Portela, que é repórter especial do Jornal da Tarde, (onde esta série de reportagens já foi publicada) é bastante honesta, porque fora da imprensa espírita é muito difícil encontrarmos notícias sobre paranormalidade, espiritismo e fenomenologia, que não estejam carregadas de ironias ou sensacionalismo.

Em seu livro, Fernando Portela dedica um capítulo ao maior medium espírita brasileiro, Chico Xavier, mostrando que até hoje os céticos, os opositores e os até estudiosos da paranormalidade não conseguiram decifrar com suas teorias, pretensamente científicas, o fenômeno Chico Xavier. Seja revelando complexas teses da Física Moderna, através dos livros de André Luiz, ou revivendo nossos maiores poetas com um estilo inconfundível ou trazendo simples e afetuosas mensagens de parentes mortos, o menino de Pedro Leopoldo, com seu curso primário, desafia a ciência, com sua humilde sabedoria. Chico Xavier confirma os autores de «O Despertar dos Mágicos», Louis Peuwels e Jacques Bergier quando afirmam: «Vivemos à base de idéias de morais, de sociologias, de filosofias e de uma psicologia que pertencem ao século XIX. Somos os nossos próprios bisavós».



de quadros que ele atribuía a pintores mortos) passando pela psicografia, em todas as línguas européias, além do árabe e do chinês (cerca de 30 línguas vivas ou mortas) até a materialização de espíritos - tudo abundantemente documentado. Mirabelli foi assistido por grandes nomes científicos da época, inclusive o Dr. Vital Brasil, o descobridor do soro antiofídico - ilustres figuras da década de 30 e 40, quando o paranormal mais atuou.

Mirabelli era um anarquista da paranormalidade, pois não escolhia hora, local, ou oportunidade para produzir seus fenômenos. Isso lhe valeu uma violenta campanha da Igreja e dos católicos daquele tempo, pois a maioria dos cientistas e dos mágicos

profissionais havia-se curvado diante dos poderes do medium. Mirabelli se dizia espírita».

(...)
«Ele não valorizava seus próprios poderes. Apesar de espírita, era um boêmio, um vaidoso, comprava dezenas de ternos e pares de sapatos de uma só vez para logo depois distribuí-los aos mais pobres. Esteve preso, acusado de faltar à lei e de exercício ilegal da medicina. Respondeu a 14 inquéritos. Algumas pessoas não suportavam vê-lo, especialmente as esposas dos cientistas que o pesquisavam: toda vez que Mirabelli visitava algum deles, parte da louça da casa era destruída, isso sem falar dos objetos que se mexiam, de gritos que se ouviam».

O dr. Franco da Rocha foi um dos cientistas que confiavam em Mirabelli. Ele desafiou a própria sociedade da época, (quando o espírita e o bandido comum recebiam o mesmo tratamento da polícia), libertando-o do Juqueri, onde o medium estava preso há 19 dias, e atestando a sua normalidade, bastante impressionado.

Cientistas do mundo inteiro tentaram pesquisar o fenômeno Mirabelli e as suas opiniões se dividiram. E até hoje ele continua sendo uma questão polêmica de paranormalidade brasileira.

O jornalista Fernando Portela em Além do Normal não tratou só dos fenômenos paranormais. Reuniu também um vasto mate-

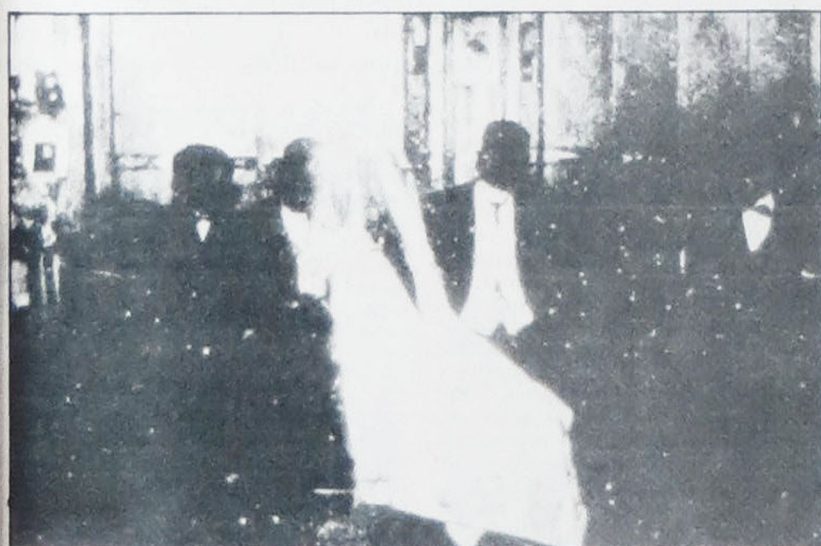
O FANTÁSTICO MIRABELLI

Fernando Portela, em seu livro Além do Normal resgata a figura de um grande medium brasileiro, Carmine Mirabelli, que por sua extraordinária mediunidade mereceria por parte de todos nós um pouco mais de atenção. Não se pode dizer que Mirabelli tenha sido um exemplo de equilíbrio, de disciplina como o nosso querido Chico Xavier. Mas sua mediunidade diversificada e o seu trabalho como divulgador do espiritismo (fundou mais de 35 centros espíritas) deve ser mais estudado. Assim o autor de Além do Normal nos apresenta Mira-

belli: «O maior, o mais espetacular e contraditório dos paranormais, em todo o mundo, não poderia deixar de ser um brasileiro: Carmine Mirabelli, nascido em Botucatu, filho de um pastor protestante; durante 40 anos, ele foi uma das figuras mais discutidas, odiadas e admiradas do país, em especial na cidade de São Paulo. Afinal, ele fazia de tudo: desde os efeitos físicos, como provocar quedas de objetos, ou transportes, ou súbito aparecimento de flores, à psicopictografia (pintura automática



Mirabelli amarrado, antes de se submeter às experiências como medium.



Na Academia de Estudos Psíquicos Cesar Lombroso, materialização do espírito.

rial sobre aparições de discos voadores, com depoimentos de pessoas que dizem ter tido contato com os extraterrestres. Outro capítulo que merece destaque é o que trata das «Viagens além do corpo», com relatos de pessoas que passaram pela experiência da morte clínica e que descrevem suas sensações e descobertas.

Além do Normal, como seu autor mesmo admite, não é uma tese sobre a paranormalidade brasileira. É um livro de reportagens que tem a intenção de levantar questões e tratar com seriedade alguns temas tão comuns ao fantástico país dos espíritos, que é o Brasil.

ALÉM DO NORMAL é uma publicação da Editora Traço - Rua São Joaquim, 437 - Telefone: 270-3847, S. Paulo, S. Paulo.



cont. pg. 1

O jovem espírita no Ano...

O ESPIRITISMO PARA OS JOVENS

«Espiritismo representa o sentido da vida para mim. Muitas pessoas vivem sem parar para pensar na questão fundamental do homem, contida nestas perguntas: - quem sou eu; por que estou aqui e para onde vou? O Espiritismo me dá todas as respostas. Mas não é só por isso. A curiosidade é um dado do homem, mas ele não está aqui só para refletir, mas para trabalhar em benefício da sua evolução e pelo bem dos outros. E eu acho que o Espiritismo vem abrir os olhos da gente, impedindo que a gente fique enclausurado dentro de si mesmo». José Eduardo de Paula Saran - 25 anos - arquiteto.

«Desde pequena, eu me perguntava, por que um nasce assim e o outro nasce assado. E eu me lembro de uma freira no colégio onde eu estudava que me respondia: - «Por causa das outras vidas». E eu estranhava, pois o Catolicismo não acredita nisso. E eu ficava muito confusa. Quando eu me tornei espírita é que pude entender o motivo de tantas diferenças e obter as respostas. O Espiritismo acima de tudo é uma doutrina cujas regras devem ser seguidas no nosso dia a dia. E o melhor é que ninguém te cobra nada. A tua consciência é que te mostra como agir. Então, para mim o Espiritismo veio trazer muitas respostas e consciência. A paz de espírito que eu consegui através do Espiritismo, foi algo muito forte na minha vida». Sandra Hindrikson - 18 anos - estudante.

«O Espiritismo é o que me dá força para viver, e faz com que eu acredite que possa atingir os meus ideais. No Espiritismo, o que eu valorizo mais é eixo cristão que ele dá às nossas vidas e com uma explicação mais lógica para todas as coisas. Acho que é bem a vivência do Cristianismo mesmo, em profundidade e com explicações para as nossas dúvidas. A mediunidade, os fenômenos para mim não tem tanta importância. Para mim, o aspecto mais atraente do Espiritismo é a redescoberta do ser cristão». Fernanda Fonseca - 20 anos - estudante.

«Dentro do Espiritismo o que mais me atraiu e transformou foi o aspecto moral, que me ajudou a reconsiderar muitos valores, e que veio ditar condutas para a minha vida e para a minha profissão, da maior importância. Quando a gente está como eu, de alguma forma ligado a ciência de curar as pessoas, a gente começa a olhar os outros seres como irmãos nossos e a entender mais o significado da vida de Jesus o seu amor por todos nós. A parte moral do espiritismo, para mim é o aspecto mais importante da doutrina». Francisco Paulo de Oliveira - 25 anos - cirurgião dentista.

Cada um desses jovens encontrou o Espiritismo de uma forma diferente. Alguns são filhos de pais espíritas, outros só vieram a descobrir a doutrina na adolescência, quando tantas perguntas suas não obtinham respostas. Entretanto, eles todos tem algo em comum: trabalham por aquilo que creem, com entusiasmo. Alguns fazem parte do grupo de evangelizadores da Federação Espírita, outros trabalham junto à Casa Transitória e nos centros espíritas que frequentam. Para esses jovens espíritas o fenômeno, a mediunidade é apenas mais um meio de realizar um trabalho. O fenômeno não os fascina. Eles acreditam que a vivência cristã é que lhes dará a paz, a evolução que sinceramente estão buscando.

«Eu nunca falei de Espiritismo com os meus amigos, no colégio. Eu só falo quando me perguntam, mas todos sabem que eu sou espírita». Fernanda acha que não adianta fazer proselitismo, principalmente entre os jovens. Para eles vale o exemplo, isso eles respeitam. «Eu nunca ouvi ninguém chegar para mim e dizer que o Espiritismo é loucura, é um absurdo, diz José Eduardo. Eu acho muito difícil, mesmo para os que não são espíritas ironizar ou simplesmente

te negar o Espiritismo. Em geral, as pessoas assumem uma atitude curiosa mas também respeitosa». Mas esses jovens preferem não discutir sua religião com os outros jovens de sua idade. Preconceito?

«Eu acho que os jovens não estão, em geral, nem aí com a religião», conclui Sandra. Ela conta que já levou muitas amigas à Federação Espírita e que a maioria não se sensibiliza e não volta mais.

PARTICIPAÇÃO E RESPONSABILIDADE

Até que ponto o desinteresse dos jovens pela doutrina espírita é aumentado pela atitude adotada por instituições e centros espíritas? Fernanda responde:

«Eu acho que tem que se arranjar meios de chegar mais próximo do jovem. Foi isso que Jesus fez, se aproximando de cada um de acordo com as suas necessidades. É muito fácil assumir uma atitude crítica em relação ao jovem, mas, procurar aceitá-lo, isso é raro. Em geral, os grupos espíritas são muito moralistas, exigem muito do outro, sem se preocupar em dar o seu exemplo. Eles sabem o que é certo e querem que os outros ajam assim. Mas cada crescimento é individual. Quando os centros e instituições espíritas passarem a entender a doutrina de uma forma mais aberta, vão conseguir atrair mais os jovens».

A Federação Espírita tem vários grupos de trabalhos para jovens, aproveitando a sua enorme capacidade de trabalho. Mas, questiona José Eduardo, quais são os centros espíritas que se preocupam em criar atividades para que os jovens possam ajudar? E ele mesmo admite que são muito poucos.

«Olha, eu vejo na minha própria família que é toda espírita. Os meus primos não se interessam por Espiritismo. Às vezes não basta só o exemplo dos pais, o estímulo da família, é importante também o grupo social. Não havendo grupos de trabalhos que possam interessar e

mobilizar o jovem, ele acaba não participando».

A integração do jovem na doutrina espírita junto com outros jovens da mesma idade, com os quais possam discutir, debater, conviver, é uma reivindicação dos jovens espíritas entrevistados. Eles acreditam que se lhes fosse dado mais espaço e responsabilidade dentro dos grupos espíritas, eles poderiam desenvolver um trabalho muito maior junto aos outros jovens e a própria comunidade.

«O Espiritismo é uma doutrina que propõe a educação do indivíduo, sua reforma íntima. Só que esta educação pode ser feita com dinamismo, com alegria e bom-humor. É preciso dar oportunidade ao jovem, aproveitar sua incrível força de trabalho, seu dinamismo, sua energia. Sempre que é dada uma chance ao jovem de colaborar ele tem correspondido».

Francisco, que trabalha há quatro anos como coordenador nos cursos para Mocidade da Federação Espírita, garante que a mudança na dinâmica dos cursos, a modernização dos métodos didáticos para os jovens tem dado resultados surpreendentes. E essas mudanças, que gradativamente estão sendo introduzidas na divulgação da doutrina espírita, já é fruto do trabalho dos jovens na Federação.

A participação do jovem no movimento espírita brasileiro ainda é muito pequena, concordam Sandra, Fernanda, Francisco e José Eduardo. Mas deverá crescer à medida que os jovens puderem descobrir que o Espiritismo é uma alternativa, uma nova forma de vida capaz de combater a desesperança do mundo atual.

No fim da entrevista, Francisco aproveitou para fazer a sua reivindicação à Folha Espírita. Ele sugeriu que fosse criada em 1985 a Coluna Jovem, espaço aberto no jornal, para que os jovens espíritas possam ocupar com artigos, debates, comunicados, etc. Fica registrada a sugestão.

UM ANJO DO SENHOR

Coronel EDYNARDO WEYNE

«EU QUIS MOSTRAR AO HO-MEM DO QUE O AMOR É C-PAZ» (Aparecida Ferreira, fundadora do Hospital do Pênfigo Foliáceo, ao inaugurar-lo).

UM ANJO DO SENHOR ESTÁ NA TERRA - «Eu tinha 38 anos de idade quando meu marido ficou inválido», contou dona Aparecida Conceição Ferreira. Teve de ir trabalhar como enfermeira no isolamento da Santa Casa de Uberaba. Ganhava pouco mas se sentia útil aos sem-ninguém. Por esta época, ano de 1948, ela descobriu entre os internados algumas vítimas do terrível «fogo-selvagem». Um dia, os médicos jogaram seus doentes na rua. O tratamento era longo e os medicamentos dispendiosos. O «Anjo Negro» levou-os para sua casa. Revoltada, jurou que, houvesse o que houvesse, ela construiria um Hospital para eles, do qual só sairiam curados ou mortos. Começou a pedir esmolas. Uma tarde, quando estendia a mão à caridade, no Viaduto do Chá, em São Paulo, foi presa sob a acusação de falsa mendicância. A imprensa deu grande destaque a ocorrência. Dias depois, era solta. A repercussão da prisão ajudou-a. Começaram a chegar doativos. Em fins de 1959, ela lançou a pedra fundamental do Hospital do Pênfigo Foliáceo, em Uberaba. Dez anos depois a construção estava pronta. Sobre os recursos conseguidos, «Cida» afirmou: «Não recebi um grão de areia dos poderes públicos».

Passado algum tempo, os médicos a informaram que não permitiriam mais menores são convalescendo com doentes adultos do «fogo-selvagem». Iriam denunciar o caso à Saúde Pública e pedir o fechamento do Hospital. A «Heróina do Bem», consciente de que a doença não era contagiosa, não concordou com a drástica medida. A Chico Xavier - 83 títulos de cidadania dados por comunidades brasileiras. Recebe uma mensagem do Espírito do dr. Adolfo Bezerra de Menezes, que sugeria que trocasse o nome do Hospital para «Lar da Caridade» e fundasse um Departamento para as crianças abandonadas que ela criava. «Cida» então garantiu: «Concordo. Mas não será como as creches comuns em que as crianças entram e saem. A nossa será a casa delas, o seu lar, de onde só sairão para casar». Em 1962, estivesse no casarão, onde mais tarde funcionaria uma parte do Hospital do Pênfigo. Encontramos a «Santa de Ébano», levando uma criança nos braços - seu corpinho era uma só ferida cor de fogo - para imersão numa banheira com medicamentos. Ao fitá-la, pareceu-nos ver uma auréola de intensa luz azul circundando sua cabeça prematuramente nevada pelo sofrimento alheio. Quando seu olhar doce e sereno cruzou com o nosso, sem que pudéssemos nos esquivar, nos veio o desejo de ajoelhar-nos e, reconhecendo nossa inferioridade, beijamos aquelas mãos calosas, portadoras do amor Espírita.

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m²) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezenais ateliês de terapia ocupacional.

Os apartamentos de luxo são garnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Equipe de alto nível, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação física etc.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Interclínicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSP, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

ESPIRITISMO CIÊNCIA

PARAPSIKOLOGIA — UMA VISÃO PANORÂMICA (XIV)

EUSAPIA PALADINO (1854 - 1918)

por Karl W. Goldstein

«A Ciência é aberta, mas os sábios são fechados».

Victor Hugo

A MEDIUM

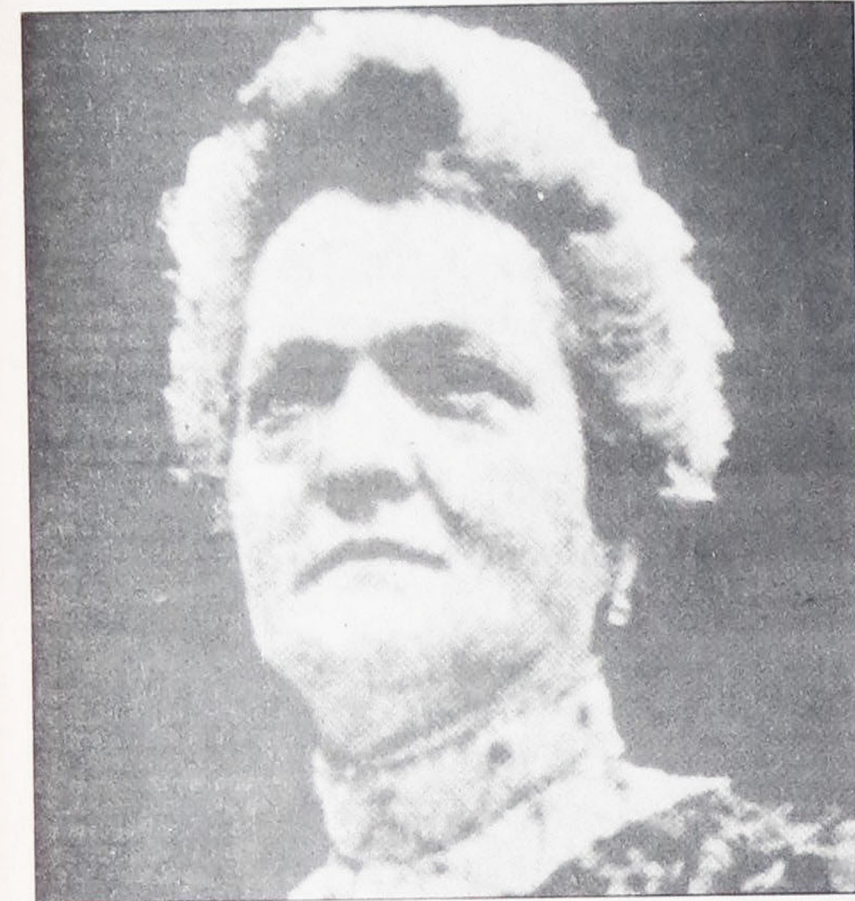
Eusapia Paladino foi um dos médiums mais conhecidos em sua época; foi também um dos mais controversos. Poucos médiums atraíram a atenção de tantos e tão proeminentes cientistas, como Eusapia. No entanto ela era uma mulher inculta, de precária educação, temperamental e de saúde instável.

Os fenômenos provocados graças à sua mediunidade, enquanto em sua maioria autênticos, eram mesclados com tentativas de fraude. Quando Eusapia não lograva produzir um

rua e número, acrescentando que Eusapia era a reencarnação da filha do próprio John King. Este fato ocorreu em 1872, quando, então, Eusapia já tinha dezoito anos. A Sra. Damiani teve uma sessão com a medium, durante a qual manifestou-se o espírito John King. Dai em diante ele se tornou o "guia" de Eusapia.

INÍCIO DA CARREIRA

Em 1888, no número 20 do periódico de Roma, *Fantulla della Domenica*, o Professor Cesare Lombroso publicou um artigo intitulado



EUSAPIA PALADINO (1854-1918)

fenômeno solicitado ou anunciado por ela própria, seu primeiro gesto era obtê-lo fraudulentamente. Este comportamento valeu-lhe e aos seus investigadores sérios aborrecimentos. Quem perliustra o vasto relato de suas atividades mediúnicas encontra uma divisão de opiniões acerca da autenticidade dos fenômenos provocados por Eusapia. Os pesquisadores mais tolerantes e persistentes lograram observar fatos autênticos e realmente extraordinários. Os excessivamente céticos e com a idéia fixa de que iriam pilhar Eusapia em alguma fraude praticamente não conseguiram presenciar senão fenômenos mediocres, mesclados a várias tentativas de trapacear. A opinião mais generalizada era a de que tais atitudes visando a enganar os observadores seriam inconscientes. Pareciam um reflexo da disposição dos investigadores. Ela própria explicava suas falhas dizendo: eles pedem que eu os engane e eu atendo aos seus desejos. Era, talvez, a influência do observador sobre o evento observado, graças à suscetibilidade da sensível em estado de transe.

Mas, como iremos ver, a fama de Eusapia era merecida e apoiada em fatos realmente notáveis e autênticos, testemunhados por pesquisadores sérios, competentes e capazes de controlar rigorosamente a medium, de maneira a não deixar margem a dúvidas.

DADOS BIOGRÁFICOS

Eusapia Paladino nasceu em Milnervo-Murge, próximo de Bari, na Itália, em 21 de janeiro de 1854. Sua mãe faleceu em consequência deste parto. Em 1866, portanto aos doze anos de idade, testemunhou o assassinato do seu pai por bandidos assaltantes. Eusapia viu-se órfã e foi acolhida em casa de pessoas amigas. Tratava-se de uma família abastada de Nápoles, que a recebeu como empregada doméstica.

Quando era ainda mais nova e morava em companhia do pai, Eusapia ouvia batidas nas peças do mobiliário, para as quais ela dirigia o olhar. Quando ficava no escuro, via olhos observando-a. A noite, apavorava-se ao sentir que mãos invisíveis puxavam suas cobertas.

Em casa de seus patrões ela foi logo notada como sendo uma jovem diferente das demais. Era costume na Europa, naquela época, as famílias se divertirem consultando as **mesas girantes**. Uma ocasião, as pessoas com as quais ela estava convivendo convenceram-na a sentar-se à mesa na companhia de outros participantes. Passados alguns instantes, a mesa foi levitada, as cadeiras deslizaram sozinhas pelo assoalho, as cortinas da sala agitaram-se, os copos, garrafas e outros objetos da cristaleira tiniram, batendo uns nos outros! Feita uma triagem entre os presentes à mesa, logo se descobriu que Eusapia era a potente medium causadora daquilo tudo.

A sua verdadeira educação mediúnicade deve-se a um espírito, Sr. Damiani, um bom investigador de fenômenos paranormais. O Sr. Damiani era casado com uma senhora inglesa. A esposa do Sr. Damiani assistia a uma sessão em Londres, quando o conhecido espírito John King manifestou-se naquela ocasião e disse à Sra. Damiani que procurasse em Nápoles uma poderosa medium. Deu o endereço de Eusapia,

ta mulher, em certas condições, pode aumentar sua estatura mais de dez centímetros; é como uma boneca de guta-percha, como um autômato de novo gênero; adquire formas raras; quantas pernas e braços tem? Não o sabemos".

"Enquanto seus membros estão seguros pelos assistentes mais incrédulos, vemos aparecer outros sem saber de onde saem. Seu calçado torna-se muito pequeno para conter os pés aumentados, e esta circunstância faz supor a intervenção de um poder misterioso".

"Quando se ata esta mulher, vê-se aparecer um terceiro braço, que ninguém sabe de onde vem, o qual tira chapéus, relógios, dinheiro e demais jóias, devolvendo-as com alegre familiaridade".

"Muda de lugar algumas peças da indumentária dos concorrentes, acrícia e retorpe os bigodes, dando ocasião a que reparta algum tapa, pois tem seus momentos de mau humor".

"E sempre uma mão grosseira e calosa (já se disse que a de Eusapia é pequena), com grandes unhas e umedejada, fazendo estremecer ao seu contacto, porque passa do calor ao frio glacial do cadáver. Esta mão deixa-se apertar e observar com atenção, tanto como permite a luz do ambiente, e acaba por erguer-se, ficando suspensa no ar, como se estivesse amputada à raiz do antebraço, parecendo com as mãos de madeira que são expostas nos mostruários das casas de luvas".

Concluímos aqui a transcrição do trecho da carta do Professor Ercole Chiaia ao Professor Cesare Lombroso. Escolhemos este importante documento porque ele retrata com grande riqueza de detalhes a extensa fenomenologia produzida graças à mediunidade de Eusapia, justamente quando a medium se encontrava no início de sua carreira e quando se mostrava no apogeu de sua energia mediúnica.

E desnecessário dizer que Lombroso aceitou o desafio, mas investigou o caso Eusapia somente em 1891, tendo-se rendido à evidência dos fatos. Converteu-se e escreveu o seguinte:

"Estou cheio de confusão e lamento haver combatido com tanta persistência a possibilidade dos fatos chamados espíritos".

A conversão de Lombroso teve como consequência despertar a atenção de um grande número de cientistas europeus famosos, levando-os a investigar os fenômenos de Eusapia Paladino.

OS CIENTISTAS INTERESSAM

O prestígio de Cesare Lombroso era enorme no meio científico. Isto fez com que inúmeros sábios de renome internacional se dispusessem a investigar os fenômenos de Eusapia Paladino. Após as sessões em que tomou parte Lombroso, em 1891, foram constituídas várias comissões integradas por nomes famosos, que passaram a estudar tais ocorrências.

A Comissão de Milão, em 1892, era integrada pelo Prof. Schiaparelli, diretor do Observatório de Milão; Prof. Gerosa, catedrático de Física; Prof. Emancora, doutor em Filosofia natural; Dr. Alexandre Aksakof, Conselheiro de Estado do Tzar da Rússia; Barão Carl Du Prel, doutor em Filosofia de Munich; e Prof. Charles



ENRICO MORSELLI

Richet, da Universidade de Paris. Realizaram dezesseis sessões.

Sucessivamente foram constituídas outras comissões de investigação as quais, por ordem de data são as seguintes: em Nápoles, 1893; em Roma, 1883 e 1894; em Varsóvia e França, 1894. A da França, em 1894, foi controlada pelo Prof. Charles Richet, Sir Oliver Lodge, Mr. F. W. H. Myers e Dr. Julien Ochorowicz. Em 1895, Eusapia foi à Inglaterra, em Cambridge, onde, na casa de F. W. H. Myers, foi observada pelo Prof. Henry Sidgwick e sua esposa, por Sir Oliver Lodge e o Dr. Richard Hodgson. Em 1895 foram realizadas na França, em casa do Coronel Eugene Auguste Albert D'Aigun Rochas, uma série de sessões, as quais inspiraram a obra de De Rochas: **Exteriorização da Motilidade**. Neste ótimo trabalho ele faz um relato muito minucioso acerca da mediunidade de Eusapia. E uma das obras mais completas a respeito desta notável medium. Outras sessões foram levada a efeito: em Tremezzo, Autell e Cholsy Yrac, em 1896; em Nápoles, Roma, Paris, Montfort e Bordeus, em 1897; em Paris, em novembro de 1898 perante uma comissão composta dos seguintes cientistas: Camille Flammarion, Charles Richet, A. De Rochas, Victorien Sardou, Jules Claretie, Adolphe Bisson, Gabriel Delanne, Guy de Fontenay e outros; finalmente em 1901, no Clube Minerva, em Genebra, com a presença dos seguintes observadores: Professores Porro, Morcelli, Bozzano, Venzano, Lombroso, Vassalo e outros. Além dessas, Eusapia produziu muitas outras sessões, na Europa e na América do Norte, quase todas assistidas por cientistas.

"Atada a uma cadeira, ou segura com força pelos braços dos curiosos, atrai os móveis que a rodeiam, levanta-os, sustem-nos no ar como o fêretro de Mahomet, e os faz descer com movimentos ondulatórios como se obedecessem a uma vontade estranha; aumenta ou diminui seu peso; golpeia as paredes, o tecto e o chão, com ritmo e cadência, respondendo aos convites dos assistentes; clarões parecidos com os da electricidade saem do seu corpo, envolvem-na ou rodeiam os assistentes dessas cenas maravilhosas; desenha o que se deseja sobre o papel, números, assinaturas, nomes, frases, estendendo apenas a mão para o sítio indicado; se coloca em um lugar qualquer da habitação uma bacia com argila úmida, encontram-se depois de alguns instantes a impressão de uma mão grande ou pequena, a impressão de um rosto de admirável precisão, visto de frente ou de perfil, e de cada qual pode tirar-se um molde.

Esta mulher eleva-se no ar, sejam quais forem os laços que a retenham, ficando como que deitada no vazio, contrariando todas as leis da estática, e parecendo franquear as da gravidade; faz soar instrumentos de música, órgãos, campainhas, tambores, como se estivessem sendo tocados por mãos, ou agitados pelo sopro de gnomos invisíveis".

A carta aberta de Chiaia a Lombroso faz um intervalo, tecendo algumas considerações sobre as possíveis reações de Lombroso diante dessas revelações, e prossegue acrescentando mais o seguinte: "Porém, permiti-me continuar; es-



CESARE LOMBROSO (1835-1909)

Oliver Lodge fez um relatório e encaminhou-o à Society for Psychical Research de Londres.

Dr. Richard Hodgson nesta ocasião estava residindo em Boston, nos E. U. U., mas assim mesmo criticou o trabalho de Sir Oliver Lodge, asseverando que as precauções assinaladas não teriam sido suficientes para ter evitado uma possível fraude.

A atitude de forte ceticismo manifestada por Hodgson provocou a reação de Lodge, Myers e Richet, os quais responderam cada um a seu turno.

As respostas de Myers e Lodge foram publicadas em periódico da própria SPR. Damos abaixo um extrato da resposta de Richet:

"Dizer: a mão está bem segura, isto significa primeiro que não se tem nenhuma dúvida sobre o lado da mão que se retém. Se, prendendo a mão enquanto um fenômeno se produz, eu não estivesse mais absolutamente seguro de que era a mão direita (no caso em que eu tinha por missão prender a mão direita) logo eu parava tudo dizendo: eu soltei a mão, e todos os experimentadores faziam o mesmo. Nós havíamos combinado de prender a mão fortemente, todos os dedos em nossa palma, ou o punho e uma parte dos dedos. Tinhamos cuidado, a cada fenômeno, de chamar-nos, uns aos outros, para a observação exata. Dez vezes, cem vezes, no curso de uma sessão, de maneira a tornarmos-nos insuportáveis, **adnauseam**, nós repetíamos: **eu seguro bem a mão direita, eu seguro bem a mão esquerda**. Não tínhamos outra preocupação senão impedir que uma das mãos de Eusapia se nos escapasse. Pois bem! Sem acreditarmos nos mais perspicazes e mais hábeis do que convém, parece-me que após três meses de exercício e meditação, pode chegar-se à certeza de que se agarra bem uma mão humana". (Richet, C. *Traité de Métapsychique*, Paris: Félix Alcan, 1923, p. 543).

Apesar do testemunho de Richet, Myers e Lodge, o ceticismo dos membros da SPR, particularmente de Richard Hodgson, não arrefeceu. Eusapia foi convocada para ser observada em Cambridge, na Inglaterra.

Cambridge apenas se manifestou, enquanto na ilha de Roubaud tivemos ocasião de conhecer uma direção invisível que dava testemunho de seu zelo, fazendo com que se repetissem os fenômenos quando algum dos assistentes expressava suas dúvidas". (De Rochas, opus cit. pp. 140 e 141).

"Procurei examinar com a maior atenção dita fraude, e estou convencido de sua existência, embora não possa determinar se Eusapia procede consciente ou inconscientemente".

"Sejam quais forem as condições fisiológicas em que a medium se encontre, o fato material é que, na sessão que nos ocupa, ficou em liberdade uma de suas mãos".

"Resta agora por examinar até que ponto pode modificar-se minha primeira comunicação inserida no *Journal da SPR*, do mês de novembro de 1894. Aos olhos do público (se é que o público o leu) parecerá uma nota de descrédito, porém ante o juízo de todo homem prudente e investigador da verdade, os principais fatos determinados em dito documento não podem aparecer como fantasias de meu espírito. Até atrevo-me a dizer que alguns dos fenômenos observados em Cambridge, não creio possam explicar-se cientificamente por uma hipótese tão simples como a de uma mão livre, desprovida de algum mecanismo. Admito, sem embargo, a conveniência de apurar, até o final, qualquer explicação normal e, por esta razão, considero que a decisão mais prudente é deixar de lado muitos fatos que não podem explicar-se racionalmente".

"Sem embargo, se olvidamos as condições em que se colocava Eusapia na ilha de Roubaud, dentro das quais resultava difícil a substituição de mãos, expor-nos-emos a sacrificar muitos fatos autênticos".

"E quando me recordo do fato da chave metida na fechadura, da quantidade de luz que penetrava pela janela, e da atenção com que todos dirigíamos as vistas para o espaço que ficava livre entre a porta e Eusapia; quando acode à minha mente o transporte da chave desde a porta até à mesa e vice-versa, não posso menos que considerar muito absurda a suposição de que Eusapia chegasse a realizar estes transportes, sem que algum de nós se desse conta".

"Quando me recordo da levitação da caixinha de música enquanto Eusapia se apoiava em mim, achando-se fora de alcance do instrumento; quando penso nos movimentos daquela cadeira perceptíveis à luz da lua; o inflar da cortina, o tinteiro que se afastava gradualmente do nosso círculo, etc., não posso ver de nenhum modo se, nenhuma alguma entre as miseráveis sessões fraudulentas de Cambridge, e as manifestações da ilha de Roubaud".

"E a personalidade chamada John King" que se revela no transe da medium? Na sessão de

MEDIUNIDADE INFANTIL

JORGE WORM

Revela a doutrina espírita que a criança, durante seu primeiro ciclo vital de 7 anos, possui maior sensibilidade ou, até, faculdades mediúnicas. Vemos casos de clarividência, clariaudiência, telepatia, premonição, desdobramentos, memória da vida anterior nos primeiros meses, e mesmo diálogo aberto com espíritos durante os brinquedos.

No plano cotidiano, tais manifestações devem ser encaradas com naturalidade mas, com muita acuidade e cautela, tendo em vista as consequências do desenvolvimento da personalidade infantil, tanto no que tange ao esclarecimento como no que respeita a orientação.

O fenômeno da sensibilidade nos coloca frente a outro problema, que é a questão da osmose espiritual, através da qual a criança se torna predisposta, ou efetivamente capaz, de absorver as emanções dos estados de espírito dos adultos, com consequências muitas vezes negativas pela absorção de angústias, crises, ódios, ciúmes, desesperos, e tantas outras mazelas espirituais, quer no nível consciente quer no inconsciente, no sono ou na vigília, com repercussões inclusive, na saúde e funções físicas.

Por um dever de discricção, vamos atribuir nomes fictícios aos personagens do drama que me foi dado acompanhar de perto e do qual me socorro com objetivos de ilustração e conscientização dos riscos a que as crianças se expõem ao transitar dentro do círculo onde frequentemente cometemos desatinos e incoerências, isto é, no piso e sob o teto do lar.

Daremos à mãe o nome de Tânia, a filha de Paula, e o pai, de Ernesto, unidos nesta encarnação em circunstâncias expiatórias um tanto complexas. Tânia era secretária de Ernesto, que era desquitado, e a proximidade levou-os a uma união que redoundo no nascimento da menina Paula, hoje com 5 anos. Ernesto se manteve na tangente, de sorte que Tânia, pressionada e aflita, houve por bem registrar a menina só em seu nome.

Ernesto oferecia algum tipo de resistência, mas, protelando sucessivamente o problema de assumir responsabilidades para o futuro.

Após 5 anos, eis que Tânia descobre que Ernesto vai se casar com outra mulher. Tânia, ante o choque dos fatos, cambaleia entre a dor e a dúvida, entre lágrimas e gemidos. Paula, aos 5 anos é uma menina que no Centro Espírita vê entidades, ou, em casa, convida a mãe para brincar de dar "passes" ou, ainda, surpreende a mãe informando que está recebendo a visita de seus amiguinhos espirituais que haviam prometido que viriam visitá-la quando ela já estivesse na sua casa, depois de sair da barriga da mãe, com sinais ostensivos de mediunidade futura. Tânia sofreu sózinha as dores do conflito. Poucos dias após o episódio, Paula começa a apresentar sintomas de instabilidade orgânica, tais como febre ocasional, vômitos, falta completa de apetite, mau humor, insônia e pesadelos. Conduzida ao médico, este comprova anemia, desnutrição, fobia nervosa (a menina mantém-se permanentemente agarrada à mãe) recitando uma parafernália de remédios e exames. Tânia pede uma consulta espiritual e a entidade orientadora dignostica: o espírito da criança se desequilibrara ao assimilar o impacto do golpe afetivo apesar do segredo mantido pela mãe. Prescrição: tomar chá de canela morno ao deitar sugere à mãe esforço na reforma íntima. Naquela noite já a criança dormiu tranquilamente e despertou no dia seguinte sem aqueles sintomas, evidenciando que a fenda por onde vazava o sofrimento foi identificada e vedada.

O chá de canela (calmante e anti-térmico etc.), visto isoladamente, e dentro do quadro clínico, surge como um recurso algo simplório. Visto, porém, dentro do contexto do espírito, aparenta recursos extralógico, quando na verdade apenas obteve do espírito o consenso para operar adequadamente.

Não temos o direito de nos iludir, num faz de conta que não é assim, ou não é tanto assim. Somos verdadeiras torres de recepção e transmissão de energia mental e emotiva. Lembremo-nos da advertência crítica: "Cuidado não com o que entra na vossa boca, mas sobretudo com o que sai". Mais globalmente, que nos cuidemos do material que se aloja em nosso espírito, porque ali tomará alguma forma, e frequentemente pela fala, como verdadeiros projéteis espirituais. Se não pudermos nos despojar de nossas carabinas espirituais, pelo menos desviemos a sua mira das crianças.

por Lodge, o qual não pudera comparecer à reunião. Vamos transcrever um trecho dessa carta:

"Não assisti em Cambridge a mais que duas sessões que tiveram lugar depois da descoberta da fraude. Na primeira, acreditei ver alguns fenômenos autênticos; a segunda foi completamente fraudulenta".

"Procurei examinar com a maior atenção dita fraude, e estou convencido de sua existência, embora não possa determinar se Eusapia procede consciente ou inconscientemente".

"Sejam quais forem as condições fisiológicas em que a medium se encontre, o fato material é que, na sessão que nos ocupa, ficou em liberdade uma de suas mãos".

"Resta agora por examinar até que ponto pode modificar-se minha primeira comunicação inserida no *Journal da SPR*, do mês de novembro de 1894. Aos olhos do público (se é que o público o leu) parecerá uma nota de descrédito, porém ante o juízo de todo homem prudente e investigador da verdade, os principais fatos determinados em dito documento não podem aparecer como fantasias de meu espírito. Até atrevo-me a dizer que alguns dos fenômenos observados em Cambridge, não creio possam explicar-se cientificamente por uma hipótese tão simples como a de uma mão livre, desprovida de algum mecanismo. Admito, sem embargo, a conveniência de apurar, até o final, qualquer explicação normal e, por esta razão, considero que a decisão mais prudente é deixar de lado muitos fatos que não podem explicar-se racionalmente".

"Sem embargo, se olvidamos as condições em que se colocava Eusapia na ilha de Roubaud, dentro das quais resultava difícil a substituição de mãos, expor-nos-emos a sacrificar muitos fatos autênticos".

"E quando me recordo do fato da chave metida na fechadura, da quantidade de luz que penetrava pela janela, e da atenção com que todos dirigíamos as vistas para o espaço que ficava livre entre a porta e Eusapia; quando acode à minha mente o transporte da chave desde a porta até à mesa e vice-versa, não posso menos que considerar muito absurda a suposição de que Eusapia chegasse a realizar estes transportes, sem que algum de nós se desse conta".

"Quando me recordo da levitação da caixinha de música enquanto Eusapia se apoiava em mim, achando-se fora de alcance do instrumento; quando penso nos movimentos daquela cadeira perceptíveis à luz da lua; o inflar da cortina, o tinteiro que se afastava gradualmente do nosso círculo, etc., não posso ver de nenhum modo se, nenhuma alguma entre as miseráveis sessões fraudulentas de Cambridge, e as manifestações da ilha de Roubaud".

"E a personalidade chamada John King" que se revela no transe da medium? Na sessão de

Cambridge apenas se manifestou, enquanto na ilha de Roubaud tivemos ocasião de conhecer uma direção invisível que dava testemunho de seu zelo, fazendo com que se repetissem os fenômenos quando algum dos assistentes expressava suas dúvidas". (De Rochas, opus cit. pp. 140 e 141).

A carta de Sir Oliver Lodge prossegue aceitando a classificação de fraudulentas dada às sessões de Cambridge, mas reafirmando a autenticidade e o correto controle havido nas sessões da ilha de Roubaud.

A SESSÃO DE 1908

Em 1908, Everard Feilding, Hereward Carrington e W.W. Baggally levaram a efeito uma série de doze sessões com Eusapia Paladino. Para isso fizeram um preparo prévio do local e um plano praticamente perfeito de controle. Contrataram um taquígrafo para anotar minuciosamente o desenrolar das sessões, inclusive aquilo que fosse dito durante as mesmas.

Submetida ao mais rigoroso controle, Eusapia logrou produzir nada menos de 470 fenômenos, os mais variados, sem haver conseguido fraudar nem uma só vez. Foi esta, talvez, uma das mais rigorosas séries de sessões a que Eusapia foi submetida.

Feilding assinalou, com surpresa, que quanto mais perfeito era o controle sobre a medium, tanto mais fenômenos autênticos ela produzia, reduzindo-se significativamente as suas tentativas de fraudar. Ao que parece, as sessões de Cambridge foram levadas a cabo, em uma ocasião em que Eusapia se achava em sua fase negativa. O desejo da medium de realizar os fenômenos esperados levavam-na a tentar efetuá-los, usando os meios naturais facilitados de que ela dispunha na ocasião; por exemplo, se lograva libertar uma das mãos, instintivamente Eusapia procurava utilizar-se deste membro livre. Em Cambridge, a medium achava-se enferma e acuada por uma atmosfera de frio ceticismo e extrema desconfiança. Ocorreu aquilo que ela sempre afirmara: "se me pedem que eu fraude, assim eu procedo...". O medium é, antes de tudo, um **sensitivo** e não uma máquina de produzir fenômenos maravilhosos.

CONCLUSÃO

Aqui encerramos esse rápido relato a respeito de Eusapia Paladino. Infelizmente o espaço de que dispomos apenas permitiu-nos dar uma pálido idéia desta extraordinária medium. A Parapsicologia jamais registrará sua dívida para com esta mulher humilde, sofrida, e tantas vezes injustiçada que, não obstante, sacrificou toda a sua existência a serviço desta ciência.

A deusa do rock já foi...

cont. pg. 1
ressonância para a nova igreja do amor. A igreja tradicional desencantou-se da vida. Queimava feitiçarias antes, benze canhões agora. Acho que precisamos de algo diferente, de mais luz e compreensão. Escolhi o rock como veículo para difundir minha mensagem. Se for preciso dizer isso gritando, no som rápido e agressivo do rock, vou fazê-lo. Mas pintado como para um alegre ritual indígena, tenha descoberto que a fé, a religiosidade, a esperança e a pureza, não precisam ser soturnas e mal-humoradas. E talvez, os jovens que cultivam a irreverência tenham sentido, em Nina Hagen a promessa de um futuro de paz, apesar dos rostos e cabelos coloridos.



Nina Hagen conta que toda essa transformação começou em 1981, quando estava grávida de sua filha e que avistou um disco voador. Segundo ela, seus tripulantes lhe trouxeram energia nova. Hoje, Nina Hagen assume diante de um público jovem, ávido de mitos, que seu ídolo é Jesus, e que diariamente conversa com ele. Ela, que já foi considerada a bruxa alemã do rock, admite que suas músicas, que tanto sucesso têm feito no mundo ocidental, nada mais são do que relatos de suas conversas com Cristo e com os extraterrestres.

dos rígidos padrões de Berlim Oriental, possa de repente, eclodir como um símbolo punk da geração dos anos 80. O que faz Nina Hagen, além da sua performance, que é capaz de sensibilizar jovens de todo o mundo? Que magnetismo ela possui para ousar falar de assuntos tão sérios verdadeiros tabus, como reencar-

nação, Deus, Cristo, Amor, a uma multidão cujo grito de guerra é um elogio ao Demônio? Talvez Nina Hagen, com seus cabelos multicoloridos, com seu rosto também sei soprar docemente nos ouvidos das pessoas e cantar de formar suave e carinhosa. (Revista Veja - 16/1/85 - entrevista a Roberto Garcia).

A VIOLÊNCIA - TEMA ABERTO AO DEBATE

Folha Espírita abre, hoje ao debate dos nossos leitores o tema da violência com o artigo da Dra. Lúcia Amaral Kfourí. Aguardamos essa correspondência dos leitores para que todos os ângulos do problema sejam analisados.

DIREITOS HUMANOS (?!)

Lúcia Amaral Kfourí

A violência da cidade de São Paulo está assumindo proporções assustadoras. Toda população se sente ameaçada. Casas residenciais já não são procuradas para locação - receia-se a falta de segurança; os apartamentos, antes tidos como mais seguros, hoje também constituem alvos dos ladrões com suas artimanhas. Em qualquer rua, mesmo que movimentada, não faltam os famosos trombadinhas, garotos que desde cedo se mostram bastante habilidosos no furto. E assim, fechando as janelas mais cedo, usando todas as trancas e travas possíveis, encerramos-nos em nossas casas, temerosos com o que possa ocorrer, não só durante a noite, mas também em plena luz do dia.

Nenhum local mais está a salvo do interesse de ladrões: igrejas, motéis, residências, escolas, postos de saúde - tudo vale mesmo que seja apenas para destruir. Há até os mais ousados que não poupam sequer as moradias dos chefes de polícia...

E a coisa segue neste compasso. Até pouco tempo atrás, o receio maior era dos roubos. Hoje, não apenas assaltam residências mas

são individuais, dotadas de cama, mesa, pia, vaso sanitário e até prateleiras. As janelas não possuem grades, são feitas de uma espécie de vidro temperado que impede a quebra mas não impede a visão mais nítida do horizonte. Circundando toda esta prisão não existem as famosas muralhas. Em seu lugar há cercas altas de arame especial que de alguma maneira torna o ambiente um pouco mais cordial.

Há pomares, hortas e uma diversidade de habilidades profissionais que o detento aprende para, depois de sua saída, ter com que ganhar a vida aqui fora.

Pareceu-me, em vista das demais cadeias, um local muito mais ameno. Mas não houve um sequer dos presos entrevistados que tivesse feito menção disto. Todos queixavam, todos reclamavam dos seus direitos...

Na segunda parte deste programa, houve um debate: na Penitenciária do Estado, um grupo de "reeducandos" assessorados por um jornalista; nas dependências da televisão, um grupo semelhante ao existente no primeiro desta série; advogados, defensores dos direitos humanos

Se a polícia, vez ou outra, mata em legítima defesa um trombadinha... meu Deus! Não faltam altos sacerdotes, juristas, defensores do indefensável, com sua verbosidade, esquecendo que aquele menino, afóra seus 14 anos de idade, era uma verdadeira fera e não titubearia em matar mais um na sua já longa lista de crimes.

O menor delinquente é aureolado como se fosse uma criança normal. E não é. Vamos deixar de fantasias e ver os fatos como realmente são.

A sociedade, por sua vez, passou a ser citada como a principal causadora, a base fomentadora de toda criminalidade. Será que é assim mesmo?

A mãe, o pai, os irmãos destes assaltantes também viveram e vivem em ambientes de miséria e não se tornaram criminosos. São trabalhadores, gente honesta que se envergonha do parente que tem.

A sociedade contribui com o Estado pagando seus impostos com os quais se constroem escolas públicas, postos de saúde espalhados em todos bairros e prisões onde a mesma sociedade paga uma média

A EXPERIÊNCIA DE QUEM «MORREU» 9 MINUTOS

cont. p. 1
aberrantes entre seres encarnados e desencarnados. A fumante inveterada, habitante do plano espiritual, que implorava cigarros à companheira encarnada; a mãe possessiva que continuava, mesmo depois de morta a influenciar o filho contra a esposa; o homem de negócios que prosseguia dando ordens aos subalternos, mesmo sem o corpo de carne, procurando fazer valer sua autoridade; espíritos viciados em bebida alcoólica que disputavam os corpos de ébrios encarnados. Tudo isto o Dr. Ritchie constatou em sua jornada junto à crosta terrestre.

sobre ele, até que as paredes estreitas do quarto hospitalar encerrou-o novamente na terceira dimensão. Ele desejava permanecer na companhia daqueles seres iluminados mas, no íntimo guardava a certeza de que tinha ainda de trabalhar bastante pela implantação do amor aqui na Terra.

VOLTA À REALIDADE RELATIVA

Depois disto, George voltou à existência terrena.

É natural que uma experiência desta natureza tenha marcado profundamente a vida subsequente do jovem George Ritchie.

Após concluir o curso de Medicina tornou-se um expoente em clínica médica, tendo sido presidente da Academia de Clínica Geral de Richmond; depois de 10 anos de exercício da clínica decidiu-se a fazer Psiquiatria para estar mais perto dos pacientes, conversar mais com eles e ajudá-los mais em suas necessidades; foi Diretor do Departamento de Psiquiatria do Towers Hospital, de Charlottesville, na Virgínia, e é fundador e presidente da Universal Youth Corps, Inc, entidade voltada para os problemas da juventude, dedicada sobretudo a esclarecer os problemas da morte e do morrer, procurando difundir o amor como necessidade básica de todo relacionamento humano.

O livro do Dr. George Ritchie apresenta excelente material para meditação. O seu depoimento confirma os testemunhos de inúmeros

espíritos à época de Kardec, especialmente registrados em «O LIVRO DOS MEDIUNOS» e em toda a coleção da «REVISTA ESPÍRITA», bem como os ensinamentos vasados através de Francisco Cândido Xavier, em particular a coleção «André Luiz».

Nesse depoimento corajoso e sincero fica evidente a sobrevivência do espírito, a existência do perispírito, a nossa responsabilidade perante os atos praticados no dia a dia e a importância do amor, o sentimento universal que não exige nada em troca, não tem laivos de exclusivismo, antes é misericórdia desprendimento, renúncia, abnegação.

Sentindo o perigo da força atômica que coloca em risco a própria sobrevivência do planeta em que vivemos o Dr. Ritchie resolveu dar mais a público o seu encontro com a verdade espiritual. A Doutrina Espírita também privilegia o amor, difundindo-o como necessidade básica dos dias que correm onde a sociedade intoxicada da era tecnológica, não consegue resolver seus problemas básicos por absoluta falta de identidade com as virtudes fundamentais da alma. Nós concordamos com o Dr. Ritchie: «Deus está ocupado, edificando uma raça de homens que saibam como amar. Acredito que o destino da própria Terra depende do progresso que efetuemos, tanto quanto creio que, agora o tempo é muito curto. Quanto ao que vamos encontrar no outro mundo, também acredito que isso vai depender do quanto amplo se faça o nosso triunfo nas empreitadas do amor, aqui e agora».



fazem questão de praticar com os moradores os atos mais condenáveis.

Nós estamos com medo, 70% da população paulistana vive intimidada por 30% de anormais.

O assunto tem sido debatido pela televisão. Dois programas na Televisão Cultural, canal 2, mereceram atenção pela seriedade com que trataram o tema.

Vou descrevê-los em linhas gerais.

No primeiro, realizado há 2 meses mais ou menos, dele participavam o Secretário de Segurança Pública do Estado, psiquiatras, juristas, promotores, advogados, sociólogos e 4 ex-detentos.

Promotores e juristas apresentaram teses sobre a criminalidade crescente. Bonitas, é verdade, mas sem sentido prático. Lembro-me que alguns falavam do desemprego como fator atuante; outros diziam da miséria das favelas; um dos psiquiatras desenvolveu uma proposição tão ilusória, tão baseada na utopia que nem vale citar.

Dos 4 ex-detentos presentes, dois deles, agora a falta de preparo escolar, foram de uma lucidez a toda prova. Atribuíram a criminalidade a um fator apenas: falta de educação escolar quando crianças. Mostraram, na singeleza de suas palavras, o profundo sentido da educação em escolas e em casa. Com expressões simples trouxeram à tona a verdade que os diplomados procuravam não perceber.

O desemprego não é justificativa. A maior parte dos desempregados não se tornou ladrão. A miséria das favelas também não justifica, pois até os bairros operários hoje têm o mesmo problema a enfrentar: assaltantes não escolhem mais, acabou-se a fase do ladrão-herói que roubava dos ricos para dar aos pobres.

Nesse programa, os participantes foram unânimes em afirmar que prisão não resolve o problema dos maus elementos, apenas não souberam mostrar uma outra solução.

Há dois ou três dias atrás, levou-se ao ar, pela mesma televisão, uma entrevista feita com vários presidiários em diversas cadeias de São Paulo.

Vimos que na maior parte das celas, homens se amontoavam como bichos, sem a mínima condição de higiene, sofrendo ali todas as agressões físicas e morais - situação, é evidente, que mais ódio provoca no íntimo destas criaturas.

Mas mostraram também uma prisão, situada na cidade de Pirajuli, tida como prisão modelo. As celas

(dos presos), juristas, psiquiatra, sociólogo, etc.

O Secretário da Justiça ao dizer que já estava em projeto a construção de mais cinco cadeias que pudessem abrigar o excedente das nossas prisões, ouviu do psiquiatra a lamentação:

Gostaria que ao invés de prisões, o Estado estivesse mais preocupado em construir creches e asilos.

Como a maior parte dos psiquiatras, este também tem o pé na lua... Se existem criminosos, se a queixa destes é que vivem como animais, como pensar em creches e asilos?! Há um fato real: a presença de malfetores. E há um ideal de sociedade. Um retrato o dia a dia; outro é o sonho.

Da parte dos presidiários, todo o tempo falaram dos direitos humanos a eles devidos, da patifaria existente nas prisões, dos maus tratos recebidos. Parecia que eram anjos tratados sem o merecimento devido... E os juristas batiam palmas às queixas...

Não posso negar que algumas cenas mostradas, onde homens se amontoavam como porcos em chiqueiros, deixaram-me com uma pena imensa daquelas criaturas. Não posso negar que ao falarem de estupro que sofriam dos companheiros, também me comovi com a falta de respeito à individualidade. Não posso negar que a busca da liberdade que tanto eles ansiavam, era justa porque a alma humana não nasceu para as celas.

Mas, e as vítimas? A família destas vítimas? Esposas, maridos, filhos, que ninguém se lembra como também mercedores dos direitos humanos... E as mulheres honestas, às vezes até crianças, que foram maceradas pelas mãos de estupradores anormais... E o operário que perdeu, no assalto, o magro salário no dia do pagamento e voltou chorando para casa?

Mulher, neste mês não temos o que comer!

E o terror implantado no recinto de uma residência, visitada por feras humanas que não se bastam com o produto do assalto...

E as vítimas? Quem se lembra delas ou de suas famílias ao falar de direitos humanos?

E os policiais que recebem um ordenado mínimo para exporem suas vidas em nosso benefício e que também muitas vezes neste trabalho? Quem é que fala neles? Quem é que vai às suas casas oferecer à esposa e aos filhos algum recurso?

Direitos humanos... Só os sentenciados têm este privilégio?

de Cr\$ 80.000,00 para alimentar e manter cada preso que, além de tudo é um ser improdutivo para esta mesma sociedade.

O ambiente - é certo - é fundamental para o aprimoramento da criatura humana mas nós, espíritos, sabemos que a criança, ao nascer, seu espírito não nasceu ali. Nem de muitas encarnações, trazendo defeitos e qualidades. Só a educação cuidadosa, em especial nos primeiros 7 anos de vida, podem transformar aquele espírito rebelde, trazendo-o para o bom caminho.

Se formos mais adiante, podemos chegar até aos aparelhos de televisão frente aos quais as crianças são deixadas, por horas e horas, assistindo programas os mais agressivos possíveis.

A educação escolar é importante, mas a educação dentro do lar tem fundamental interesse. Infelizmente hoje, quando pai e mãe necessitam trabalhar para o sustento cada vez mais difícil, as crianças são obrigadas a permanecer por muito tempo sem esta presença extremamente útil.

As prisões não podem de fato reeducar um homem criminoso mas de momento não há outra solução.

Direitos humanos... Justo seria que todos merecessem estas condições. Violência gera violência, todos estamos concordes. Ideal seria que nas prisões o ambiente fosse mais favorável, menos dramático mas como pode acontecer isto se os que nelas habitam são de uma agressividade enorme... Como falar tão gravemente e com tanta circunspeção em direitos humanos se estes mesmos homens se julgaram com o direito de vida e morte sobre seu semelhante?

O pai de uma conhecida foi atacado por um trombadinha na cidade. Tentando se salvar, desferiu um tiro que matou o pequeno ladrão. Defensores dos direitos humanos logo se apresentaram em jornais, lamentando o acontecido. Aquele homem, chefe de família, honrado até então, hoje é vilipendiado por todos, sofrendo também os seus parentes. Se o menor delinquente houvesse conseguido matá-lo, ninguém teria se pronunciado sobre os direitos humanos...

A sociedade está com medo e nada pior que isto para que o caos se instale. Em São Paulo já se tem notícias de populares querendo fazer justiça pelas próprias mãos, em linchamentos de assaltantes.

Vamos preservar sim os direitos humanos, mas que eles valham para todos.

MORTE É VIDA

O espírito sem perna

Zildo Giunchetti Rosin

Querida A. B.
Você escreveu-me:
"Depois de muito pedir a Dráusio e Diógenes que amparassem ao meu filho que morreu, hoje eles o trouxeram até mim. Sonhei com ele. Estava calmo, sorridente mas sem a perna. Amputou-a antes de morrer. Corri para ele, abracei-o, beijei-o muito e admirada lhe perguntei: "E a sua perna?" Ele respondeu-me: "Estou sem ela, mas já não sinto dores". Junto com ele estavam os seus filhos e uma moça que não identifiquei. Seus filhos, Dráusio e Diógenes, pareciam muito emocionados com a cena de nosso reencontro e a jovem que estava com eles, falava muito. Não me recordo o que ela disse. Sei apenas que fiquei muito feliz, ao rever meu filho. Agora, eu lhe pergunto: "Como analisar o meu sonho? Será ilusão, ficção ou verdade? Porque ele estava sem a perna? Quando a amputaram, o espírito, também, a perdeu?"

filhos a estão ajudando. A moça que viu com eles, é um espírito amigo, com o qual trabalham. Narro isso em meus livros. Certa vez, encontravam na mesa de Chico Xavier e a um médium que eu não conhecia, desenhou o retrato dessa moça. Fiquei admirada porque ela não conhecia o meu caso. Guardo esse retrato com muito carinho.

Quando a seu filho ter aparecido sem a perna, é ilusão dele. A verdade é que lhe amputaram a perna material e não a espiritual, por isso tinha dores, mesmo depois de a terem cortado. Breve a sentirá novamente.

Como deve saber, nós somos constituídos de corpo, alma e perispírito. Por isso nós, os espíritos, não dizemos alma e sim espírito. Para nós, a alma só é assim chamada quando está no corpo encarnado. Fora do corpo é o espírito, porque ele está envolto por uma camada semi-densa que é o perispírito. A dor que ele sentia era na perna perispiritual. Esse perispírito que dá forma humana e nos permite ver o desencarnado, tal qual ele era na Terra, quer no sonho ou

através do fenômeno mediúnico. Esse perispírito é o elemento de ligação entre a alma e o corpo. Morto o corpo, ele permanece, envolvendo a alma.

Em meu livro: "Perda de Entes Queridos", relato um encontro que tive com Dráusio, logo após o desencarne deles. Ele apareceu-me cobrindo o rosto com a mão. Desencarnaram de um desastre automobilístico. Na ocasião o rosto dele ficou muito ferido. Então, eu lhe disse: "Filho, você não tem nada no rosto. É impressão que levou no perispírito. Lembre-se das sessões mediúnicas que fazíamos em nossa casa". Eles, também, eram espíritos e me escutavam doutrinar os espíritos que se comunicavam, através de um grupo de médiums. Era obrigada a fazer a sessão em casa, porque meu esposo não era espírito e não admitia que fôssemos ao Centro.

Mas, logo na comunicação seguinte que tive com Dráusio, ele já não sentia mais nada no rosto.

Como vê, o seu filho, também, levou a impressão de não ter mais a perna.

Quando à pergunta que me fez sobre o seu sonho, não é ilusão, nem ficção, mas verdadeiro. Quando não temos o dom mediúnico aflorado, podemos reencontrar os nossos entes queridos, através do sonho. Daqui fico a orar por voés.

L. cerâmica

- PISOS
- AZULEJOS
- PAINÉIS
- ARTEZANATO

Av. Sto. Amaro, 3521 Fone: 241-0433

Av. Cidade Jardim, 719 - Fone 814-5393

Av. Washington Luiz, 4937 fone 241-5229 532-0081

Brasília: SHIS-QI - 7 - Bloco E - loja 24 - Lago Sul - Fone 248-4895

ESCOLA INFANTIL E DE 1º GRAU HILÁRIO RIBEIRO

Períodos: manhã e tarde
MATRÍCULAS ABERTAS

MANTIDA PELO
INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

R. Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695

Itaim Bibi - Fones: 881-8138 - 881-9809 - São Paulo

Você sabia?

- Que o Brasil é único País do mundo que possui uma alternativa de combustível para a escassez de petróleo que virá no futuro? E que o álcool substitui todos os derivados de petróleo, inclusive o plástico?

«Álcool a energia de nossa Terra»

A MEDIUNIDADE NO ESPIRITUALISMO NORTE AMERICANO

Miami, fevereiro, 1985 (Por S.J. Haddad). Em nosso breve artigo recentemente publicado na imprensa doutrinária brasileira, referimo-nos, de passagem, a algumas práticas mediúnicas na América.

Como então visávamos antes dar uma idéia da situação doutrinária aqui, nos Estados Unidos, deixamos para este artigo os detalhes adicionais sobre a mediunidade em si, neste país, e suas múltiplas e interessantes fases.

Sem nos demorarmos na parte essencialmente doutrinária, que evidentemente difere da do Brasil, arriremos a opinião de que, na falta da codificação kardequiana e das sublimes manifestações da caridade espírita comparável à brasileira, a América parece ter concentrado suas energias no desdobramento, cada vez mais aprimorado, da mediunidade.

Parece-nos também que tal abundância de fenômenos tem por fim visar as idéias reformistas imprecisas e arraigadas da imortalidade, e ressurreição, e acordar as mentes para as realidades naturais do Além.

Por isso, temos de olhar para este aspecto mediúnicamente na América como fase necessariamente passageira e geograficamente regional, em evolução, preparando o terreno para o idealismo evangélico superior que ainda haverá de surgir.

Não é, portanto de admirar, que a mediunidade profissional americana seja inconcebível dentro do Espiritismo brasileiro, que tem por nobre e principal missão refletir o Consolador do Cristo e aprimorar corações, reservando assim ao Brasil a função de "coração do mundo". Há portanto, presentemente, entre os dois países essa marcante diferença de tarefas. A atitude do brasileiro espírita, no exterior, pois, é de levar a mensagem tipicamente brasileira da obra caritativa que a Doutrina tem produzido durante mais de cem anos.

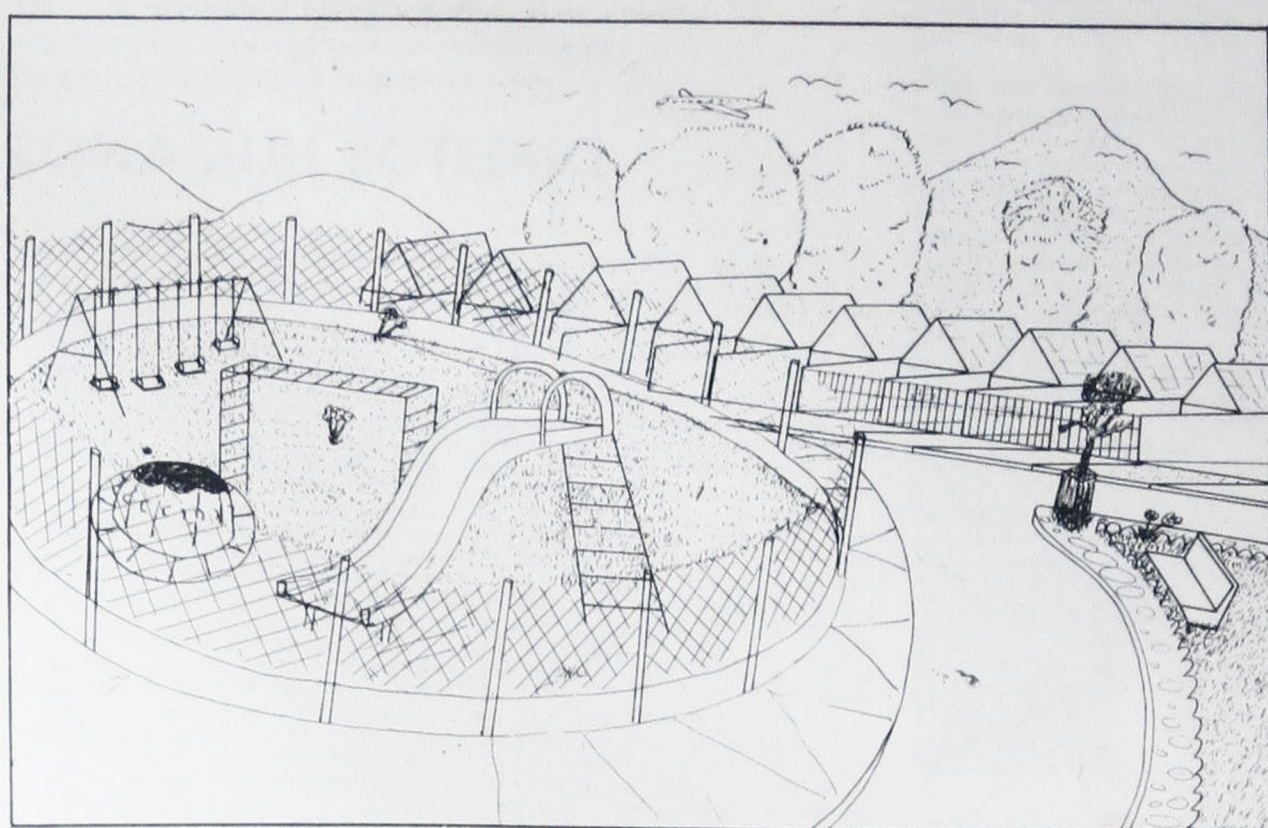
Mas voltemos ao fenômeno mediúnicamente americano.

Não resta dúvida que onde melhor se possam observar as múltiplas fases mediúnicas, será nos ambientes chamados de "Spiritualist Camps", que são parques arborizados e devidamente cercados. Lembram, alguns desses redutos, em aspecto, os parques das águas de Minas Gerais no Brasil, com a diferença de conterem, além do arvoredo, da grama e das flores, as ruínas com as fileiras de casas onde residem os médiums, e várias outras construções.

A especialidade de cada médium é anunciada com uma placa profissional, visível da rua, semelhante a outros profissionais como médicos ou advogados. Há também ali perto uma mesinha com um caderno aberto, onde o cliente escreve o nome para a sessão que desejar.

Existem bem uma dezena desses parques espalhados nos quatro cantos do país, os mais conhecidos sendo o do "Camp Chesterfield", o de "Lily Dale Spiritualist Camp" e o "Silver Belle Spiritualist Camp".

O que mais impressiona o visitante à primeira vista, é a abundância e facilidade com que se produzem os fenômenos devida, quicã em parte, à aglomeração mediúnicamente de mais de



50 médiums. Tal abundância se verifica com a maioria desses sensíveis qualquer que seja a sua fase mediúnicamente, tanto no trabalho de mensagens de entes queridos, como na dos fenômenos de efeitos físicos. Tem-se a impressão de que os médiums, que como dissemos são profissionais, estão imbuídos da idéia de quererem ser cada vez mais eficientes instrumentos do Além na sua profissão, como se dá com os trabalhadores nas artes e ciências.

A lista da fenomenologia nesses parques é longa começando pelo simples trabalho de mensagens pessoais ao público os mais variados fenômenos de efeitos físicos. Estes últimos, mais próprios em sessões fechadas, chegavam a ser demonstrados no palco diante de umas 500 pessoas. Uma dessas demonstrações consistia na produção de desenhos, pelos espíritos, em folhas de papel branco empilhadas a mesa, à distância da médium. A vista de toda a audiência, esses papéis resvalavam, quase em seguida um ao outro, caindo da mesa e esvoaçando até chegar ao chão do palco. No final dessa sessão pública, executada em boa luz vermelha, uma pessoa é chamada para recolher todas as folhas espalhadas pelo chão, vendendo em cada uma o desenho em cores de um guia ou de uma pessoa da família, no Além. Cada retrato continha o nome da pessoa a quem era dirigido e que era chamada ao palco para apanhá-lo. Essa sessão teve a duração de cerca de duas horas durante as quais a audiência era requisitada a cantar hinos em uníssono e outras vezes a bater palmas, também em uníssono.

Outra sessão pública interessante é a de materializações múltiplas e simultâneas. (1) que parecem requerer mais de um médium em transe. As

entidades materializadas chegavam ao palco, saindo serenamente das cabines, e caminhando de um para outro lado do palco, como em uma cena teatral, falavam ao público sobre assuntos do Além, naquela sua linguagem compassada e típica, com toda a naturalidade...

Em outra dessas sessões públicas o médium, no palco, segurava uma trombeta de mais ou menos um metro de comprimento, e erguendo-a bem alto para cima da sua cabeça, dizia à assembleia que o presidente Lincoln queria lhes falar. Não me recordo das palavras que o espírito pronunciou, aliás bem audíveis, que consistiam de uma saudação pela data da independência naquele dia de 4 de julho, fazendo depois referências à imortalidade da alma. Minha esposa assistiu, e me descreveu, uma sessão daquele mesmo médium em que se materializou uma pantera cujos olhos brilhavam no quarto escuro e se sentia o seu forte halito e sua cauda roçava os presentes ao passar em volta deles várias vezes.

Outro fenômeno interessante, em sessão fechada, é o da escrita que talvez possamos chamar de semi-direta por ser mediante os lápis que os espíritos manipulam. Um jogo desses lápis, de várias cores, é colocado sobre uma pequena mesa no centro da sala juntamente com um bloco de cartões do tamanho de postais. Os assistentes, e o médium, estão sentados a uma distância de aproximadamente dois metros da mesa. Após a prece e abertura da sessão, os lápis começam a se mover espontaneamente numa atividade febril, ouvindo-se os choques de um lápis contra o outro. Este barulho dos lápis continua durante uma meia hora, enquanto os cartões vão saltando da mesa ao centro da sala indo cair no chão ou na vizinhança de cada pessoa

presente na sessão. Durante o tempo todo, as mãos do médium, a seu pedido, ficam seguras por uma das pessoas presentes. Terminada a sessão e acesas as luzes, os cartões são apanhados, alguns do chão e outros logo ao lado no chão, em número mais ou menos de seis cartões cada pessoa. Há neles mensagens pessoais e instruções algumas acompanhadas de figuras de guias ou desenhos simbólicos, em cores.

Ainda outro fenômeno raro é o dos retratos na seda, chamado de "precipitação". O pedaço de seda é de um crepe branco, retangular, medindo aproximadamente 20 x 10 centímetros e que é colocado, na mesa, à frente da cada assistente. Os participantes da sessão são então instruídos a colocar a ponta dos dez dedos sobre a borda inferior do pano, prendendo-o, assim o tempo todo da sessão. Os trabalhos se iniciam com um hino e comentários de uma passagem do Evangelho em que todos participam, enquanto os espíritos precipitam, sobre a seda, a tinta naquela de várias cores, extraída das garrafinhas na mesa e produzindo os vários retratos espíritos. Passados uns quinze minutos, o médium se levanta e, caminhando em redor da mesa, examina, com uma lâmpada vermelha, cada pedaço de seda para verificar o progresso feito pelos espíritos. Mais outros quinze minutos, terminada a sessão, e acesas as luzes, é grande a emoção de ver retratos de familiares e de guias estampados sobre a seda num fenômeno humanamente inimitável, produzido em perfeita escuridão em apenas meia hora! Geralmente, as figuras em branco e preto são de espíritos familiares e as em cores são de guias e mentores. É sabido que este, como outros fenômenos psíquicos, depende sempre da vontade dos próprios espíritos que usam das faculdades mediúnicas dos homens. Em outra dessas sessões de retratos sobre a seda, um amigo me contou que, terminada a sessão, o seu pedaço de seda ficou em branco sem o menor vestígio de desenho, o que o deixou perplexo.

Eis, caro leitor, algumas das fases e práticas mediúnicas na América que, como dissemos acima, têm evidentemente como função despertar aqui as mentes para uma vida no Além mais realista daquela pregada pela ortodoxia reinante, e também para dar combate ao materialismo.

Rendamos homenagem a esses trabalhadores incansáveis, ainda que sejam, até o presente, profissionais e recebendo remuneração. Por isso, eles carregam uma cruz mais pesada que a dos médiums brasileiros que, praticando a caridade, recebem maiores reconfortos e sustentações espirituais. Por nossa vez, no Brasil, louvemos a Deus pelas luzes benditas da mediunidade caritativa trazendo-nos o amor do Cristo que redime.

(1) **Ultimamente a materialização de espíritos não é mais permitida na forma aqui descrita. O próprio fenômeno de materialização está momentaneamente suspenso em vários desses parques.**

O TÚMULO DE ALLAN KARDEC, EM PARIS

"Naitre, mourir, renaitre encore
"Naitre, mourir, renaitre encore
et progresser sans cesse, telle est la loi!"

Napoléon L. Teixeira
(Professor Catedrático da
Universidade Federal do
Paraná)

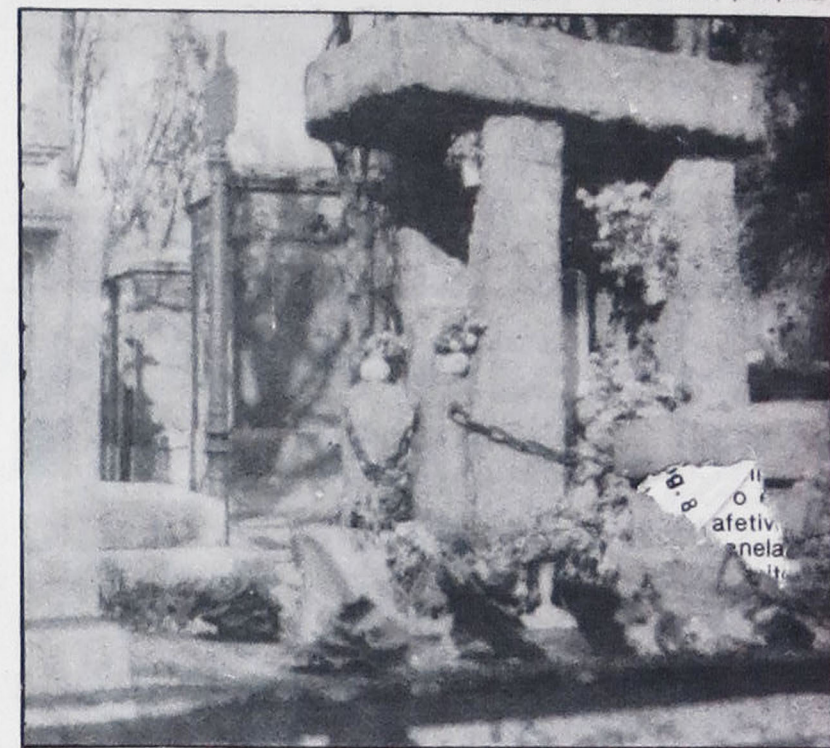
Tinha assumido comigo mesmo uma promessa para com meus pais, aos quais devo o pouco que fiz, o modesto que sou: visitar, em Paris, o túmulo daquele que, com sua crença, os guiou e iluminou em vida, os assistiu e amparou na morte: Allan Kardec.

Três vezes fomos à mais linda cidade do mundo: por este ou aquele motivo não nos foi possível cumprir o mandato da saudade. Desta vez agora, a quarta, firmei resolução, parar o primeiro táxi, mandei tocar para o Cemitério Père Lachaise. Tarde fria, "gris", de outono. A cidade desfilava aos nossos olhos; mesmo no cinzento do dia outonal, Paris era sempre uma festa, como a "sentia" outro que também a amava - Hemingway.

A entrada, na portaria, dois funcionários fardados, agaloados, vantes bigodes, solenes como mareschais napoleônicos. Que túmulo desejávamos visitar? O de Allan Kardec? Não há problema, não precisamos guia, subam por aqui, vão caminhando e onde virem **beaucoup dumonde, beaucoup de fleurs** - lá estarão.

Jovem brilhante, poliglota, professor notável, pedagogo evoluído; racionalista pragmático, a seu ver o que não fosse científico, não seria verdadeiro, e opinava: "A credulidade supersticiosa dos ignorantes é digna de risos, não se pode acreditar em espíritos nem em fantasmas". Já então, fenômenos, ditos espíritos, empolgavam os Estados Unidos e a Europa, sendo, porém, mais objetivo de experiências nem sempre de caráter sério, a tudo isso, o racionalista professor francês encarava com ceticismo.

Certa noite, estudando no seu gabinete, ouviu uma voz: "Eu sou o espírito Zéfiro; prepara-se para grande missão de codificar o Espiritismo!" E determinava-lhe que, dali por diante, passaria a chamar-se Allan Kardec, nome bretão que havia sido o seu, em outras eras. Ascendia assim, a "Terceira Revelação", como nova fonte de esperança e consolação, nos horizontes do mundo que, em breve, empolgaria. Focalizando o exemplo do Brasil um brasileiro, em cada dez, segue, hoje, a doutrina Kardecista. Num recente simpósio de Parapsicologia, no centro de pesquisas de Akademgorok, na Rússia, pesquisa-



O Père Lachaise, com 44 hectares e 12 mil árvores povoadas por passáros das mais variadas espécies, é um dos maiores espaços verdes de Paris. Desde o início do século XIX, quase um milhão de pessoas foram ali sepultadas: Victor Hugo, antes de seus restos serem trasladados para o Panthéon; Balzac, Chopin, George Sand, La Fontaine, Auguste Comte, Alfred de Musset, Heloise e Abelard, Oscar Wilde, Molière, Alphonse Daudet, Edith Piaf, Ney e Murat, Baumarchais - uma legião de tantos outros que não são mais, e seguem iluminando o caminho dos inda vivos.

Ao contrário de muitos cemitérios, é alegre, agradável, aprazível. Avenidas calçadas, orla de árvores a cuja sombra mães trazem crianças a brincar, namorados vem aninhar seus amores, onde a vida palpante coexiste com a tranquilidade do descanso dos que partiram.

Devagar, devagarinho, vamos subindo a aléia sombreada de carvalhos, cujas folhas amarelas caem em redemoinho, leves e ligeiras, como uma chuva dourada, atapetando de ouro o chão que repulsa sob nossos pés. Um ou outro cântico de pássaro, a brisa fria que passa, a imensa "canção" do silêncio dos tantos que "dormem" e acompanham nossos passos...

Caminhamos sem pressa. Sem pressa de chegar. "Para andar comigo, me bastam mis pensamentos" - e mesmo assim Lope de Vega andava bem acompanhado. E aquele um, de Jorge Amado, que gemia: "Tanta pressa, tanta gente, tão sozinho!", era o mais solto de todos. Caminhamos, subindo, numa subida que não cansa, porque feita com amor. Vamos seguindo em meio a túmulos, órfãos de pessoas, órfãos de flores - órfãos da saudade dos que não os lembram mais.

Foi então que aconteceu. Numa volta, beaucoup du monde, beaucoup de fleurs - muita gente, flores mil: o túmulo de Allan Kardec, a que não faltam flores ao inteiro. Vim-o, nesse cair da tarde de 22 de outubro de 1974, terça-feira de outono, e no outono flores já escasseiam em Paris, vim-o, dizia, literalmente coberto delas, numa profusão multicolorida e perfumada, da comover.

Léon Hyppolite Denizard Rivail, francês, nasceu em Lion, a 3 de outubro de 1804, de família católica.

dores materialistas soviéticos examinaram fenômenos parapsicológicos à luz dos mais modernos conhecimentos científicos, dedicando especial atenção ao Kardecismo, no centro de discussões, a "presença" fascinante do codificador do Espiritismo, mais viva que nunca, embora partido; há mais de 100 anos.

Seus discípulos jamais dizem que ele morreu: "Ele desencarnou; seu espírito ascendeu ao domínio superior do conhecimento". Porque - está gravada no seu túmulo e escrevemos, no original, no pórtico deste artigo; traduzimos agora:

"Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre - tal é a lei!"

Um dia, Allan Kardec recebeu um aviso: "Apreste-se, restam-lhe apenas dez anos para terminar sua missão! Efetivamente, 10 anos justos depois, partiu. Em plena força da vida. Sua passagem foi serena como a dos que, a seu exemplo (meu pai foi um deles), crêem que a morte não significa o fim, mas vale por um novo recomeço. Tinha 65 anos de idade.

O túmulo de Allan Kardec, construído no estilo druídico do Dólmen, consta de uma grande pedra caída colocada sobre duas outras, verticais (o nome Allan Kardec é de origem gaulêsa, mais precisamente armoricana, sendo a antiga Armorica a província bretã da França de hoje), esta a razão de ser do estilo do túmulo.

No seu interior, sobre um pedestal, o busto daquele cujos restos ali estão junto com os de Amélie Gabrielle Boudet, esposa e única mulher da vida sua, amiga e companheira, estímulo e inspiração da grande obra que realizou.

Visitantes dos mais diversos quadrantes da terra. Preces rezadas em diferentes idiomas; diferentes as línguas, igual o calor humano, a fé é a mesma. Afagamos, de leve, o bronze, em silêncio, deixamos nossa mensagem - a que meus pais me ensinaram, mensagem que eles trariam a esta estranha tão distante do humilde, mas feliz, cantinho natal.

Anoitece. Uma calma imensa desce sobre as coisas. "C'est l'heure grise, c'est l'adieu" - a hora cinzenta do adeus, a hora de partir.

- Adeus? Por que adeus, se adeus não há, haver não pode? Se nada finda, nada se acaba, tudo se renova, tudo recomeça, a viagem continua, rumo à Perfeição?

Passos lentos, sem falar, vamos nos afastando. Paramos, voltamos, acenamos aos que ficaram. Um carinho aceno de - até breve...

FUNDAÇÃO PAULO DE TARSO



A vida continua

Fernando Worm

VINTE E CINCO ANOS E UMA FLOR

Outro dia parei-me a observar por alguns instantes a multidão que se movia em ondas pelo Viaduto do Chã, no centro da capital paulista. A pressa de todos, a fisionomia hirta da maioria, o ar de preocupação era a tônica dominante. Aonde se dirigia aquela multidão infatigável? Ao trabalho, ao lar, à luta pela existência? Lembrei-me então de uma criatura muito simples que conheci anos atrás. Chamava-se Antônio Florentino, o "Tonho", que cultivava duas coisas na vida: orquídeas e paciência. Morava num pequeno apartamento com a mulher, era tipógrafo de profissão e, à noite, dedicava-se inteiro às idolatradas orquídeas. Possuía trinta e três variedades e, sempre que as descrevia, seus olhos adquiriam estranho fulgor. Amava-as, falava com elas, as plantas o compreendiam e ao fim do dia, o esperavam para o intercâmbio noturno. Por uma delas tinha cuidados especiais: a raridade conhecida como «Vanda Onoméia». Embora ela não se destacasse entre as demais, tinha consigo algo especial: a primeira flor só surge após 25 anos de cultivo e cuidados. Há quase dois decênios e meio que seu «Tonho» trabalhava e esperava a flor de beleza etérea, espiritual. Ela viveria apenas algumas semanas, transcendia a si própria em beleza, antes de murchar para sempre.

oooOOOooo

A linguagem humana teria vestimenta muito pobre para descrever o júbilo do seu «Tonho» quando sua «Vanda Onoméia» afinal, floresceu. Foram dias e dias de um colóquio emocionante. Os antigos orquídifilos da cidade se fizeram presentes, alguns fotografaram a raridade. Até que uma manhã, pouco antes da formosa flor começar a murchar, Antônio Florentino amanheceu morto, de parada cardíaca. No velório, ao lado do caixão, ali estava, colocada pela viúva, esplendorosa como nunca, sua incrível «Vanda Onoméia».

oooOOOooo

Corremos atrás de projeção, sucesso, dinheiro, jóias, de falso brilho, fêrias, vícios, necessidades consumistas e tantas outras coisas e não dispomos nem de dez minutos para conversar com Deus ao nascer de cada novo dia. Nossa vida depende de sol, astros, oxigênio, água, estações, ventos, chuvas, sementes, e tudo isso vem exclusivamente Dele. Outro dia, uma criança do «Lar Irmã Esther», em Guaiaba, me perguntou: «Tio Fernando, onde está Deus?» - «Na consciência», respondi-lhe. Guarda essa palavra e mais tarde entenderás que ela traduz, o santuário que Deus reservou em nós para Si». E a «Vanda Onoméia» que devemos cultivar, respeitar, ouvir atentamente, todo dia, durante toda a nossa vida. Quanto à flor de beleza sobrenatural... Esta, meu irmão, desabrochará unguida de formosura espiritual indescritível, no dia em que nosso peregrino corpo físico se entregar ao último alento neste planeta Terra.

TRINGIL POÇOS ARTESIANOS LTDA.

Avenida Dom Bosco, 311
Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

Endereços: - Estr. do Dendê nº 659 - Ilha do Governador; - Av. Treze de Maio, 13 s/619 - Centro/RJ; - Rua dos Inválidos, 182 - Centro/RJ (USEERJ)

PARA
CONFECÇÃO
DE LIVROS
JORNAIS
E REVISTAS

PROCURE
QUALIDADE

(NA
editora Rondon
TEM)
Rua Olavo Egídio, 579
Fones: 299-9911 - 299-8998

Lar do Idoso

O Espiritismo no Brasil possui uma característica toda especial, qual seja a preocupação espírita brasileira em praticar a caridade dentro da assistência social. Entre as casas de atendimento ao idoso carente, destaca-se a "Pousada de Luz - Lar do Idoso", no distante município gaúcho de Barra do Ribeiro - RS. ("Pousada de Luz", 96.790 - Barra do Ribeiro, R.S.) Essa sociedade espírita última a construção de mais um prédio de seiscentos m², todo de alvenaria da melhor qualidade, com salas de estar, refeitório, lavanderia, duas cozinhas, enfermaria, sala de estudo da doutrina espírita, dependência da secretaria, ambulatório. Os quartos para três camas, têm os banheiros azulejados até o teto. Para amenizar o frio intenso do sul, foram colocados estufas em diversos locais do prédio. Os recursos para a construção vêm de promoções - chás, almoços, churrascos, desfiles ou pedágios. No dia 11 de novembro último realizou-se a "festa da cumeira" com um churrasco para quatrocentas e quinze pessoas. Músicas e danças animaram o ambiente. A renda dessa promoção possibilitou a compra dos mosaicos, mas como o material de construção está cada vez mais caro, a Diretoria de Pousada de Luz-Lar do Idoso aguarda doações à obra. Aos sábados, às 17.00 horas, há reunião de estudo de doutrina e de irradiação e preces de agradecimentos por terem sido chamados a trabalhar na seara de Cristo.

FEIRA DOS LIVROS

Etnocentrismo no espiritismo

Mariano Correia Paredes

Compulsando obras espíritas observamos que a maioria (senão todos) dos espíritos que ditam mensagens de cunho científico, filosófico e doutrinário, foram de raça branca ou descendentes de europeus em suas últimas encarnações. Por outro lado, as mensagens psicografadas de espíritos orientais, negros, índios ou caboclos, são geralmente editadas por outras correntes espíritas e espiritualistas que esposam as suas idéias e ensinamentos. Estranhamos essa atitude, porque o Espiritismo, sendo uma doutrina universal em cujas assertivas está a elucidação dos problemas da existência humana, não deve ser patrimônio de nenhuma raça, cultura ou grupos étnicos.

O principal argumento em defesa desse procedimento, é que deve haver um longo e criterioso estudo das comunicações espíritas, a fim de que possam ser devidamente editadas sem prejuízos para o corpo doutrinário. Louvamos esse cuidado necessário para que a sublime doutrina inspirada a Kardec, não caia no abismo da vulgaridade e da contradição em seus postulados. Por isso, perguntamos: esse excesso de zelo não seria prejudicial porque daria margem à eclosão de dogmas que deformariam o caráter universal do Espiritismo? E porque somente a cultura européia é a aferidora

dos critérios para a seleção das comunicações espíritas?

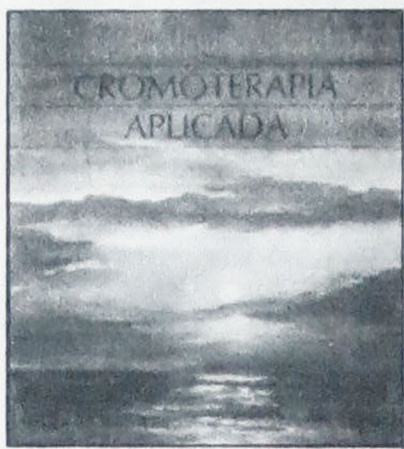
É oportuno lembrar que os concílios bizantinos, de triste memória, desvirtuaram a essência do Cristianismo impondo ao mundo ocidental, dogmas absurdos e incoerentes. Essa violência espiritual, perpetrada pela Igreja de Roma, e que até hoje se resente o pensamento filosófico-religioso do Ocidente, foi devido ao desprezo e condenação das idéias milenárias, provindas do Oriente - verdadeiro tutor do conhecimento esotérico e religioso da atual humanidade - que o Cristianismo veio sintetizar, defendidas por filósofos e religiosos da época. A História é testemunha das consequências funestas da intolerância religiosa!

Atualmente, estudiosos abalizados observam que está se processando, nesta virada de milênio, a gradual orientalização do Ocidente e vice-versa. Este fenômeno cultural é sem dúvida, a prova de incansável busca do homem por uma síntese do conhecimento. Conceitos como carma, reencarnação, corpo sutil e aura, contidos na tradição milenar oriental, já estão sendo estudados em importantes centros acadêmicos da Europa e dos Estados Unidos, com a devida atenção e seriedade. Allan Kardec, na segunda metade do

século XIX, sob a orientação dos Mentores do orbe terrestre, veio levantar o «Véu de Isis», através dos sublimes postulados do Espiritismo, apressando assim, a tão ansiada síntese científica, filosófica e religiosa da humanidade.

Em um futuro não muito distante, o Brasil dará guarida a importantes escolas espiritualistas que, despidas de idéias preconcebidas e dogmas, lograrão uma síntese religiosa e filosófica esperada pelo homem sedento da Verdade e da Luz, desde o advento do Cristianismo. Várias obras psicografadas e inspiradas já prevêem e portentoso futuro espiritual e material da Pátria do Evangelho. Em demanda ao nosso país, migram espíritos dos mais longínquos rincões do planeta, conduzidos pelos prepostos de Ismael (protetor espiritual do Brasil), na esperança de construir um mundo melhor, fazendo de nosso país um verdadeiro cadinho de raças e de culturas, malgrado as cassandras e nacionalistas xenófobos.

O Brasil, país espírita por excelência, está destinado a guiar espiritualmente a combatida humanidade nos albores da Era de Aquário, onde o Mentalismo Superior sobrepujará o animalismo instintivo em que ainda se debate o espírito do homem. Em face disto, é de suma importância que o Espiritismo, doutrina que presidirá esta evolução espiritual, análise com profundidade a imparcialidade as comunicações e escritos de instrutores espíritas desencarnados ou não, de outros grupos étnicos e culturais, a fim de que a Verdade Suprema não venha a ser novamente imolada no altar da ignorância e do preconceito.



O autor, estuda o processo energético que compõe todo sistema alimentador do corpo físico, onde são focalizadas as energias e as funções da Aura, do Duplo Eterico e do Perispírito, como componentes de um incrível mecanismo de vida, metodizando a ação terapêutica das cores, sobre os corpos do Ser humano, na busca da regeneração e da cura dos males físicos e espirituais.

A captação das energias e sua distribuição pelo corpo físico/espiritual, os Chacras, a Linha Magnética, o Ajuste dos Corpos, a projeção mental e seu treinamento, a combinação das cores como agentes regeneradores, são apresentados como fatores preponderantes no equilíbrio da saúde física/espiritual, além de extenso receituário.

Cromoterapia Aplicada, traz ainda, sugestões para um estudo disciplinado da matéria. Trata-se de um trabalho produzido, especialmente, para arrecadar fundos para a construção do Instituto de Cromoterapia Irmã Maria Luiza, em Brasília-DF.

Edição em papel especial, com 39 ilustrações. Tamanho 31x21. Preço de venda até 1º de abril, Cr\$ 40.000. Pedidos pelo reembolso para: René Nunes - SHIN QLS - Conj. 7 casa 17 - Lago Norte - Brasília - CEP: 71.500 - DF.

Livros de Chico Xavier — Livros Espíritas em Geral
Obras básicas da Codificação

Atendemos pelo Reembolso Postal
Solicite nosso Catálogo — Descontos Especiais

Assine grátis a revista "COMUNICAÇÃO"

GRUPO ESPÍRITA **GEM**
EMMANUEL S/C EDITORA

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857
São Bernardo do Campo - SP - CEP 09700
Caixa Postal 888 - Tel. (011) 443-5888 (PABX)

EM 1985 A



VAI FALAR ÀS CRIANÇAS...



ATRAVÉS DE SUA COLEÇÃO DE LIVROS INFANTIS:
Microcólus, A Visão de Joaquina,
e o seu LANÇAMENTO DEZEMBRO/1984:
«JULINHO O Engraxate» - Ilustrações a cores -
..... Cr\$ 4.500,00

PRÓXIMAS EDIÇÕES (1985):

ÍNDICE ALFABÉTICO - REMISSIVO da REVISTA ESPÍRITA (dos 12 vols.)
DESCOBERTA DO «EU» SUPERIOR (A) - Jesuino E.P. Araújo
CORACÃO DE CRIANÇA (Livro infantil ilustrado) - Tânia Maria A. de Melo Orlando
PINGO (de Ze Bento, infantil ilustrado) - Marilusa Moreira Vasconcellos
RETALHOS DO MORRO (de Meimei, infantil ilustrado) Marilusa Moreira Vasconcellos.
DE MARIO A TIRADENTES (romance) - Marilusa M. Vasconcellos.

Editora Cultural Espírita Edicel Ltda.
Rua Genebra, 122 - Bela Vista - CEP 01316
Fone: 011 - 36-2273 - São Paulo - SP.

... Ouve, Simão!... Enquanto
Houver na Terra um só gemido
Numa gota de pranto,
Enquanto houver no mundo um coração caído,
Devo esforçar-me por permanecer
No trabalho do amor que é meu dever...
Mas, descansa, Simão!... Ver-nos-emos depois,
Nunca houve distância entre nós dois...

Afastou-se Jesus,
Entretanto, Simão fitando o Excelso Amigo,
Bradou sem vacilar:
— Senhor, eu vou contigo!...

Trecho de um poema do livro

ALMA E VIDA

de Maria Dolores
psicografado por Francisco C. Xavier



LANÇAMENTO

Editora Cultura Espírita União

Cultura Espírita União
Rua dos Democráticos, 527 -
Jabaquara - São Paulo - SP.
CAIXA POSTAL N° 1.564.

Em condições de remeter todas
as obras básicas de Allan Kardec,
bem como todas as obras de
Francisco Cândido Xavier.

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

O SISTEMA

O Sistema é um livro lógico e claro. Trata-se de completo curso ou tratado de Teologia Cosmogônica, uma Teologia Nova, que vem cortar pela raiz todas as elocubrações puramente humanas, esclarecendo os pontos obscuros, revelando todos os mistérios incompreensíveis e inaceitáveis à mente hodierna. As Teologias antigas, que pararam no tempo e no espaço, por se terem tornado dogmáticas e não mais admitirem pesquisas, reagirão, sem dúvida, a essa intromissão em seu terreno. Mas a humanidade está em evolução perene, e não seria compreensível que a parte mais nobre e elevada da humanidade que é o pensamento e a sabedoria, parassem nos séculos remotos, enquanto a parte inferior, material, estivesse, como está pro-

gredindo a passos gigantes. Neste livro a teoria desenvolvida é tão racional que tem a impressão de que ela guiará o mundo espiritualizado de amanhã, esclarecendo os pontos obscuros e dando direção à evolução da humanidade, que se debate em problemas sem solução. É um Tratado de Teologia Nova e ao mesmo tempo um Tratado de Filosofia Universalista Unitária, que nos apresenta como um todo único, um só corpo, cuja cabeça é Cristo.

A segurança de raciocínio jamais abandona o autor a especulações vazias, mas o leva a provas sólidas, em matéria difícil e complexa. É a única teoria que pode satisfazer o intelecto, a razão e mesmo o coração, porque explica logicamente tudo o que

se passa neste mundo. O fato concreto, sob nossa vista, é que a teoria exposta mediante revelação e inspiração por Pietro Ubaldi satisfaz integralmente a todas as indagações científicas, psíquicas, filosóficas, teológicas e espirituais que possamos fazer-nos. Em assim sendo, temos que lealmente aceitá-las, até prova em contrário; mas prova que traga argumentos e fatos, experimentações e demonstrações, e não apenas citações do «magister dixit». Hoje o método científico tem de prevalecer para satisfazer tanto à mente concreta quanto à abstrata, tanto à razão quanto à intuição, tanto à inteligência quanto à sensibilidade. A obra é de suma importância e fica no mundo um marco que dificilmente será removido.

PROMOVENDO E DIVULGANDO

LIVROS «EM TEMPO DE CRISE»

Enquanto algumas livrarias são fechadas sob alegação de que «estamos em crise financeira e que o povo lê pouco»; o sergipano **Manoel Messias Torres**, de 47 anos, e há 30 radicado em São Paulo, já instalou 4 livrarias espíritas. Desde a inauguração do primeiro estabelecimento, ele tomou a iniciativa de dinamizar o campo de divulgação e distribuição. Espírita há 15 anos, **Manoel Messias** não trabalha sozinho: tem o apoio amigo de sua esposa, Gilda Dragone Torres, e dos filhos Vito, Maria Cecilia, Juvenal e de funcionários da empresa. Para *Folha Espírita*, **Manoel Messias** contou, com seu jeito simples, como coloca os livros nos principais pontos da capital de São Paulo.

O trabalho de distribuição e divulgação de obras espíritas, iniciado em meio de 1978, não foi nada fácil. Somos intermediários das editoras, ou seja, compramos seus livros e procuramos levá-los ao conhecimento dos confrades, através de anúncios, de jornais, lista de preços, etc.

Para **Manoel Messias**, as dificuldades que a distribuidora enfrenta no dia-a-dia são muitas, mas, com paciência e dedicação os problemas vão sendo superados, graças a Deus. Há cerca de três anos, a empresa começou a editar livros, graças a **Cesar de Barros Lobo**, que trouxe os originais de «O Tarefeiro Espírita» pretendendo editá-lo. Posteriormente esse livro foi entregue ao público, e o Grupo G.D. Torres editou **A Presença do Espírito** (do mesmo autor) e **Travessia de Luz** de Zilda G. Rosin.

A empresa distribui, promove e divulga livros no atacado e no varejo, concedendo descontos especiais: as livrarias estão localizadas nas ruas Augusta, Barão de Ladário, Bitencourt Rodrigues, e recentemente na Penha (Hipermercado Paes Mendonça).



Pedidos

Fundação Pietro Ubaldi Av. Rui Barbosa, 1061
CEP 28100 Campos - RJ.

APROVEITE SUA EXPERIÊNCIA E FAÇA SUAS SUGESTÕES AO NOVO GOVERNO. FOLHA ESPÍRITA FARÁ CHEGAR ÀS MÃOS DAS AUTORIDADES.

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 1985 — ANO XI N° 131 — Cr\$ 800,00

ORGANIZE EM SEU CENTRO UM SETOR DE ENCAMINHAMENTO E ASSISTÊNCIA AO DESEMPREGADO

UM LIVRO QUE VAI ALÉM DO NORMAL

A EXTRAORDINÁRIA MEDIUNIDADE DE MIRABELLI

No "país dos espíritos" os fenômenos paranormais fazem parte do cotidiano. A todo instante têm-se notícias de fatos novos. Em qualquer bairro da cidade, uma **medium** pode estar pintando neste momento, mais um quadro de Renoir, Picasso, Manet; em alguma sessão, versos dos nossos poetas mais famosos poderão estar sendo psicografados numa rapidez inacreditável; e os próprios espíritos que se materializam, talvez estejam entregando flores aos presentes; enquanto em casas conhecidas como casas "mal-assombradas" os objetos voam e atacam seus ocupantes. É tudo isso acontece, muitas vezes, a poucos quilômetros da nossa casa. No Brasil, o fantástico se integra à realidade, como em nenhum outro lugar do mundo.

O jornalista Fernando Portela pesquisou diversos fenômenos considerados paranormais e o resultado está publicado em seu novo livro - "ALÉM DO NORMAL" - (Ed. Traço - 12.800).

"Durante mais de um mês, o fotogra-

fo Mário Moreira Leite e eu, sempre juntos para dificultar os truques dos mágicos profissionais (que são a maioria, é bom que se diga logo), andamos por sessões espíritas, reuniões de hipnose, cursos de parapsicologia; ouvimos testemunhas de casos de reencarnação; disseram-nos que existe uma relação íntima entre paranormalidade e discos voadores; ouvimos um especialista em profecias, um pintor mediúnico, pesquisadores da fenomenologia paranormal em geral, vimos um **medium** curador em ação e chegamos a ver-nos diante de um fantasma que surge regularmente, desde 1946, num centro espírita de São Paulo".

E o repórter depois de conviver durante várias semanas na fronteira entre o mundo mágico e o real, chegou a algumas conclusões, entre elas, que "qualquer trabalho jornalístico sobre paranormalidade terá de ser rigorosamente isento, no sentido de não se dar credibilidade automática, ou negar preconcebidamente, os fenômenos".

cont. pg. 3

Carlo Mirabelli, das erstaunlichste Medium — Das Phänomen des Doppelgängers — Gibt es eine Verbindung mit dem Jenseits?



SIMPÓSIO SOBRE TERAPIAS ALTERNATIVAS



EXPOSITOAS SOBRE TERAPIAS REGRESSIVAS (método Morris Netherton), Dra. M. Júlia P.M.P. Peres e as psicólogas: Dras. Ana Maria P. Vioto e Elaine Gubeisse de Luca. O Simpósio sobre Terapias Alternativas foi realizado na Faculdade de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Prêmio Dr. Alberto Seabra

Em solenidade levada a efeito no auditório do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo, foram entregues os prêmios relativos ao 8º Concurso DR. ALBERTO SEABRA, para os melhores trabalhos científicos sobre Homeopatia.

Na categoria de GRADUADOS em Medicina, o 1º lugar coube aos Dr. Ernane Faleiros e Dra. Célia Shioji Ferradosa, do Rio de Janeiro. Na mesma categoria, a menção honrosa coube aos Dr. Marco Antonio Pereira de Campos e

Dra. Aldely Fortim de Campos, de São Paulo. Na categoria de Acadêmicos de Medicina obteve o 1º lugar, Maura Rosane Valerio e Wagner Deoclecião Ribeiro, da Faculdade de Medicina de Uberaba-MG. E na categoria de Graduados em Medicina Veterinária o 1º lugar coube ao Dr. Raimundo Francisco de Araujo Filho, do Rio de Janeiro.

Na ocasião foi anunciado o valor total dos Prêmios para o ano de 1985, que corresponde a Cr\$ 3.200.000,00.

Psiquiatra de «Voltar do Amanhã»:

A EXPERIÊNCIA DE QUEM «MORREU» 9 MINUTOS

George Ritchie esteve clinicamente morto durante nove minutos e voltou a viver para espanto do médico que havia constatado o óbito. Durante esses poucos minutos ele teve experiências tão extraordinárias e variadas que julgou ter vivido um lapso de tempo incomparavelmente maior. Sua impressionante trajetória por outras dimensões espaciais está narrada no livro **VOLTAR DO AMANHÃ** (Editora Nórdica, Rio de Janeiro) e tem influenciado pela sinceridade do seu relato um número incontável de pessoas.

Constatamos com satisfação, o testemunho de um homem sério, bem conceituado, atualmente ele é psiquiatra, que vem acrescentar ainda maior credibilidade ao Espiritismo, uma vez que os fatos narrados em sua experiência pessoal reforçam os ensinamentos transmitidos pelos espíritos tanto à época de Kardec quanto através de Chico Xavier.

Em 1943, George tinha 20 anos e havia apenas terminado o curso premédico quando foi declarado morto em um hospital do Texas, vítima de pneumonia dupla.

Alistara-se como voluntário para engajar-se nas lutas da segunda guerra mundial. Viera de Richmond, sua cidade natal, para fazer os treinos militares no acampamento Berkeley, no Texas e fora ali, enfrentando o calor, a poeira e o frio que contraiu a moléstia. Justamente no dia em que deveria embarcar de volta para Rich-

mond, pois o exército determinara que ele deveria prosseguir os estudos médicos, que ele teve um agravamento do seu estado de saúde e vindo a falecer, segundo o diagnóstico do médico de plantão. George Ritchie lembra-se com absoluta precisão de tudo que se passou logo após ter retornado da sala de Raio X e ter sua cabeça coberta por um lençol.

QUE FEZ VOCÊ DA SUA VIDA?

Sua preocupação máxima era partir para Richmond e George assim o fez. Cruzou com um oficial no corredor do Hospital, falou com ele, pedindo informações, não recebeu nenhuma resposta, não foi sequer notado por ele. Saiu em desabalada carreira do Hospital e cruzou cidades, estradas, e outros lugares, voitando muito acima do solo, sem saber ao certo qual o veículo que lhe permitia tão estranha viagem. A meio caminho começou a pensar na situação anômala em que se encontrava, desde a saída do hospital, e começou a descer. Deparou-se com uma cervejaria de uma cidade desconhecida e confirmou, perplexo, a sua «falta de substância», não conseguia tocar nada, não era percebido por ninguém, enfim era alguém **sem consistência**. Voltou para o Hospital em busca de si mesmo. Afinal, descobriu-se em um pequeno quarto e com um lençol sobre a cabeça. Nesse instante vê o ambiente iluminar-se

intensamente e percebe a presença de um espírito que irradiava luz, semelhante a um sol e em sua concepção estava diante de Jesus.

Os vinte anos de George passam a desfilar diante dos seus olhos com riqueza de detalhes e de forma tão impressionante que ele é capaz de aferir todas as suas ações, mesmo as mais recônditas e verificar se errou ou acertou. E isto acontece sob o olhar manso e repleto de amor do espírito iluminado que estava ao seu lado e que não fazia nenhum julgamento de seus atos. «Multíssimo mais que poder, era amor incondicional o que emanava dessa Presença».

George sente a pergunta implícita em cada cena: «Que fez você de sua vida?» E esta pergunta não está relacionada com os conhecimentos ou aquisições do ponto de vista material, mas estava ligada a aquisição de amor. Teria ele amado como Jesus gostaria que ele amasse?

VISÕES DA DIVINA COMÉDIA NOS CÉUS DA AMÉRICA

Depois do filme pormenorizado de sua vida George começou a deslocar-se de novo, agora acompanhado daquele espírito vestido de luz que, para ele, era o próprio Cristo. Visitou cidades, cruzando vales, estradas e rios e observou as ligações mais

cont. pg. 5

ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Alvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»
OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome: _____

Rua: _____

CEP: _____ Caixa Postal _____

Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr\$ 15.000,00
Exterior: (via aérea) - 1 ano Cr\$ 85.000,00 ou 25 dólares